

# farol de esposende



QUINZENÁRIO  
65\$00

PROPRIETÁRIO:  
FORUM ESPOSENDE

DIRECTOR  
NOGUEIRA AFONSO

DIRECTOR-ADJUNTO  
RUA REIS



PORTE  
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS  
ANO 6 - N.º 133 - 07 DE NOVEMBRO - 1996



**Quinta da Barca**  
Esposende

- Apartamentos da marina:  
1ª fase: 95 % vendidos  
2ª e última fase: em comercialização
- 2 Campos de Ténis concluídos
- Piscinas descobertas concluídas

## GRUPO QUINTA E COSTA L.<sup>DA</sup> «EMPRESAS DE SUCESSO»



Vista aérea do Complexo Fabril, hoje bem mais ampliado e com a Etar em pleno funcionamento

O «Grupo Quinta e Costa L.da» recebeu, no dia 25 de Outubro, a visita do Sr. Secretário de Estado para o Conselho de Ministros, Dr. Pina de Moura; visita parti-

cular, como frisou Sua Excelência, logo à chegada. Os proprietários e administradores das Empresas, apresentaram-lhe cumprimentos de boas-vindas. Logo de

seguida começou a visita às várias dependências das diversas unidades, deste grande complexo industrial. Da «Carfer» à «Filzende», da «Filab» à

«Fmac», o Dr. Pina de Moura foi-se inteirando do funcionamento, dos equipamentos e técnicas de produção, sempre ciceronado

(Continua na pág. 3)

## COM O CRISTIANISMO, O HOMEM GANHA NOVA DIMENSÃO

Por: Rua Reis

Esta relação do homem para com Deus e para com o outro, tão claramente desenvolvida no Evangelho, tinha necessariamente de influenciar o pensamento dos filósofos cristãos sobre o valor intrínseco do homem e seu destino. De todos eles, S. Tomás foi aquele que com maior precisão focou a dignidade do homem, quando diz que o ser é do composto, mas que este só subsiste pela forma que comunica o ser à matéria. «Anima Illud esse in quo subsistit comunicat materiae corporali, ex qua et anima intellectiva fit unum, ita quod illud esse quod est totius compositi, est ipsius animae, quod non accidit in aliis formis, quae non sunt subsistentes.» A alma é a forma do composto, mas porque é racional é independente deste. Se a alma humana como forma é individuada no corpo, como substância subsistente a si mesmo se individua, dando à matéria a actualidade existencial.

Com estes princípios, S. Tomás chegou facilmente à noção de pessoa, que Boécio definiu assim: «Substância individual de uma natureza racional.» Esta noção exige a subsistência do sujeito racional, última atribuição dos actos e é por isso que a noção de pessoa é muito mais complexa que a noção de indivíduo. Por isso diz S. Tomás: «A pessoa significa algo mais que a natureza, porque nela se inclui a mesma natureza da espécie e acrescentam-se outras que a ultrapassam.» Mesmo na linguagem vulgar só predicamos o conceito de personalidade, de homens que se distinguiram ou distinguem pelas suas qualidades, e o sujeito de atribuição é sempre a pessoa e nunca o indivíduo. Pelo princípio material de que se compõe, o homem não se distingue dos

(Continua na pág. 3)

## ESPOSENDE RECUPERA ATRASO EM SETE ANOS

Saneamento Básico e Abastecimento de Água a todo o concelho:

Investimentos no valor de 4 milhões e meio de contos.

Esposende afirma-se cada vez mais como um concelho modelo em termos de infra-estruturas básicas destinadas à melhoria das condições de vida da população e à protecção do ambiente.

Se em 1989, comparativamente a outros concelhos do Litoral Norte do país, estava na cauda do desenvolvimento neste domínio, já que, para além das infra-estruturas existentes serem diminutas

estavam em estado de extrema degradação, hoje, passados sete anos, orgulha-se de integrar o lote dos concelhos mais desenvolvidos, caminhando a passos largos para a cobertura total do con-

celho com rede de distribuição de água e cobertura de todo o litoral concelhio com rede de saneamento.

Entre 1990 e 1995, o Município investiu cerca de 1

(Continua na pág. 2)



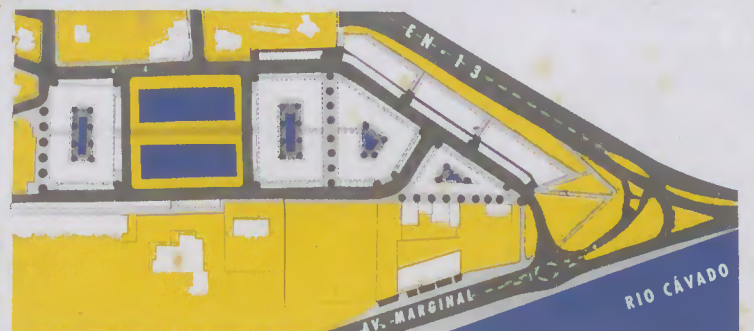
**J. A. Pires Clemente & Cª Lda.**  
CONSTRUÇÕES

Rua de Rodrigues Faria, n.º 2 - 2.º • 4740 Esposende  
Tels. 053/96 51 98 e 96 23 36 • Fax 053/96 51 99



Áreas Totais:

T1 = 50 m<sup>2</sup>  
T1 Duplex = 70 m<sup>2</sup>  
T2 = 80 m<sup>2</sup>  
T2 Duplex = 130 m<sup>2</sup>  
T3 = 135 m<sup>2</sup>  
T3 Duplex = 150 m<sup>2</sup>  
Lojas Comerciais



VISITE O ANDAR MODELO

• Stand de Vendas •

Tels. 053/96 24 46



## NOTA DE ABERTURA

É por demais evidente, que o ciclópico sistema burocrático, montado pelas mais diversas Instituições Públicas — desde os Ministérios, até à morosidade da Justiça, passando pelas Câmaras Municipais — não poderá passar indiferente à plebe.

Porque, e cada vez mais, se instaurou um clima de clientelismo, nos mais diversos sectores da vida pública, urge que se dê voz à indignação daqueles que não pertencem à plêiade de mandantes.

O tratamento, por vezes macabro, a que é submetido cada Cidadão, de cada vez que necessita dos préstimos das aglutinadoras Empresas Públicas, e não só, é o mais vil paradigma que alguém poderá observar.

A primeira mentalização de quem recorre aos serviços Governamentais — Centrais e Autárquicos —, é a de adquirir paciência de Job, para esperar que o problema seja resolvido.

Assim, pensamos que, principalmente, as Autarquias deveriam montar aquilo a que se poderia chamar «Gabinete de Apoio ao Múncipe». Esse Gabinete teria à frente uma personalidade isenta e idónea — que poderia ter o epíteto de: «Provedor do Múncipe» —, que receberia as queixas de cada Cidadão, relativamente a atrasos que porventura houvesse em qualquer processo a que ele — Múncipe — era alheio, e pederia informações à secção que teria a responsabilidade de dar andamento ao processo em causa.

Tal medida iria, com toda a certeza, dar mais credibilidade e rapidez às resoluções dos problemas que afectam cada um.

## JANTAR DE HOMENAGEM AO DELEGADO MARÍTIMO DE ESPOSENDE

Como já vem sendo hábito, desde a criação em 1990 do Pólo em Fão do Centro de Formação Profissional para o Sector das Pescas, vulgarmente conhecido por FORPESCAS, realizou-se um encontro de homenagem ao Delegado Marítimo cessante e as Boas Vindas ao novo Delegado, pretexto para um convívio entre amigos Formandos e Formadores do Centro, pescadores, bem como alguns convidados directamente ligados a instituições do nosso mar.

Assim, no dia 23 de Outubro, num conceituado restaurante de Apúlia, juntaram-se os representantes do Instituto dos Socorros a Naufragos de Esposende e de Apúlia, com as respectivas famílias, ao Sr. Tenente João Santos e esposa, Delegado Marítimo cessante, para receber também, ao bom estilo das gentes do nosso mar, o Sr. Tenente Vitorino Afonso e a esposa, este o novo Delegado Marítimo de Esposende, a quem se desejou um bom e construtivo desempenho das suas funções junto das nossas comunidades piscatórias e agro-piscatórias.

A organização, desta vez, esteve a cargo da Dr.<sup>a</sup> Ivone Baptista de Magalhães, ex-coordenadora do Pólo FORPESCAS de Fão, e do Patrão do Salva Vidas de Apúlia, Sr. Manuel da Silva Martins. Entre os convivas, usou da palavra o Sr. Clemente, pescador de Apúlia, para lembrar que esta é uma das nossas comunidades piscatórias a

atravessar grande criss pelas recentes modificações na linha de costa, com a erosão e o acentuado desaparecimento das prais as que serviam de portinho de abrigo aos pescadores de Apúlia, Cedovém e Pedrinhas.

No final, desejou-se ao Sr. Tenente Santos as maiores felicidades no desempenho das suas novas funções na Base Naval do Alfeite, ao que se seguiu a entrega de uma pequena lembrança simbólica da simpatia e do respeito que nos mereceu, durante quase cinco anos, a pessoa que permaneceu entre nós como Delegado Marítimo de Esposende.

Entretanto, nas conversas dos convivas passava-se palavra, esperando melhores dias também para a comunidade piscatória de Esposende de modo a poder ver aumentar os seus activos em inscritos marítimos futuramente, com a introdução da nova Doca de Pesca e o velho sonho de todos os que têm de facto mar no coração: o aumento do molhe da barra, protecção e garante para aliviar o sector do marasmo a que foi votado pela conjuntura do nosso século.

## TESOURADAS

Por: NECO

## CALHAU ARRIADO...

Por muito estranho que pareça hoje venho falar de calhaus.

Calhau é o nome de uma pedra sem forma definida, e que se aplica muitas vezes a pessoas duras da cabeça e com ideias «ajericadas» (salvo seja!), mas adiante...

Reparem bem: há-de haver mais ou menos dois meses que se pode observar a «dança» do calhau que se encontra ali no Largo do Tribunal, (ou da Cilóca) e que dali não sai, pois fez daquele espaço e daquele «espelho» não sei de quê (certamente de tudo espaço de água), o seu habitat natural.

Antes que me esqueça quero felicitar quem teve a feliz ideia de mandar modificar aquele espelho baço da rua Direita! Em tempos já havia sugerido que se fizesse dele um Pagode, o que não ficaria mal... Mas aguardemos e para já... parabéns!

Voltando ao calhau, chegamos à conclusão que ele já correu todos os cantos do Largo: — já esteve no espaço reservado ao estacionamento; já esteve no meio do Largo; já esteve encostado às árvores, a cada uma das três das que lá se encontram!

E agora? Adivinhem onde é que ele está!?

Bem, neste momento, alguém o arreou no meio do lago sêco, assim a modos de quem arreia uma poita! Quem terá tido genial ideia?



O escultórico calhau jaz no tanque. Até Quando?

Será que aquilo não serve para mais nada senão para ser arreado ali? Será que não há um zeloso funcionário que retire de lá o calhau e acabe com a dança?

Ora retirem de lá o rebo antes que os homónimos que por aí proliferam se lembrem durante uma noite qualquer dar cabo do «espelho» todo\* que nos custou algumas coroas!

Ora, foi por falar em calhaus, e como os calhaus são pedras, que me veio à memória o velho Matos Barbeiro e o Monteiro da farmácia.

Estes dois «craques» formavam a mais refinada dupla em pregar partidas aos mais incautos. Rapazes que viessem aprender a profissão de alfaiate para o Pereira (Coxo do Fio), mais tarde o Agonia; para o João Silva ou para o Miranda, era certo e sabido que eram vítimas de patranhas mais mirabolantes tendo algumas ficado célebres.

Certo dia, estava eu na barbearia do Matos, quando de repente entram dois rapazitos.

— Senhor Matos — disse um deles — vimos de mando do Sr. Pereira buscar a pedra de aguçar as agulhas...

Mestre Matos, de imediato retorquiu e apontando com a navalha da barba disse: — Ide ali à garagem das bicicletas meninos, e dizei que mandei eu que vos dêem a pedra de amolar as agulhas pois ela está lá, que a emprestei há tempos! Depois passai por aqui...

Naquela altura eram empregados do Terra o Manelzinho e o Almeida que carregavam os rapazes com meio esteio embrulhado em jornais e dentro de uma caixa de papelão, toda borrada de óleo queimado. Os rapazes, derreados, lá seguiram: um com a caixa às costas e o outro a aliviar atrás, lá vieram para o Matos.

O Matos, pôs-se a inspecionar a encomenda, e com ar muito grave disse: — Eu não quero isto aqui! Vocês não sabem o perigo em que se meteram! Isso não pode cair ao chão nem apañhar vento; e isto está muito mal tapado!

Idé já ao Monteiro que ponha já um bocado de pó de Maio por cima, antes que se dê a explosão! Se isto explode vai meio Esposende pelo ar!!!

Os rapazes bem diziam que já não podiam mais, mas a trocar as pernas e cheios de medo, lá foram!

Deram o recado ao Monteiro, e este deu o golpe de mestre: — Fora daqui com isso!!! Agora já é tarde demais e isso dentro de um minuto vai explodir!

Correi já ao João Silva que tem lá um pano especial que embrulha isso e deita tudo ao rio...! Ala! Desanda, desanda...

Os rapazes, alarmados e a barregar, tropeçaram e deixaram cair a pedra e fugiram como lebres... Só pararam em Vila Cova... Se o Pereira existisse ainda hoje estaria a esperar por eles...

E agora pergunto eu: não seria possível pôr certos «badaias» que nós bem conhecemos com a pedra de afiar «inteligências» às costas?

Que falta fazem um Matos ou um Monteiro nestes tempos! Certamente que «boas inteligências» andariam durante o dia todo com um par de rebos às costas..., não acreditam?

## EXPOSIÇÃO «O ENTERRAMENTO NA HISTÓRIA»

Desde o passado dia 26 de Outubro, e até final do mês de Dezembro, está patente no Museu Municipal de Esposende uma exposição subordinada ao tema do enterramento, da responsabilidade dos Serviços de Arqueologia camarários. Aqui se pode fazer um percurso histórico das diversas formas que os vários povos usaram para enterrar os seus mortos.

Assim, para além de uma pequena mostra de réplicas de túmulos, nomeadamente o do Conde D. Pedro, o de D. Beatriz, isto na sala de exposições do rés-do-chão, no primeiro piso há uma mostra de vários enterramentos desde o megalitismo (com os seus materiais) até ao medieval, passando pelo enterramento do Bronze Final e pelo romano.

Trata-se de uma matéria de importância para a compreensão de certos assuntos por parte dos alunos; daí os Serviços de Arqueologia terem realizado esta exposição. Por outro lado, será uma oportunidade de se poder ver algum do material arqueológico retirado de sepulturas do concelho, mas que se encontra disperso por vários museus do país.

Aconselhamos uma visita.

## ANUNCIE

NO

«FAROL DE ESPOSENDE»

## ESPOSENDE RECUPERA ATRASSO EM SETE ANOS

(Continuação da pág. 1)

milhão e 800 mil contos na execução e remodelação das redes de abastecimento de água e saneamento básico do concelho: Apúlia (1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> fases), Esposende, Fão, Gandra, Fonte Boa, Rio Tinto, Antas, Forjães (1.<sup>a</sup> fase), Cepães (Marinhas) e Barca do Lago (Gemese); construção da Estação de Tratamento de Água do Marachão e da ETAR de Apúlia.

As obras que a Câmara Municipal tem neste momento em fase de execução totalizam cerca de 1 milhão e 700 mil contos: Gemese, Guilheta (Antas), Mar, Belinho, Marinhas (1.<sup>a</sup> fase) e Apúlia (3.<sup>a</sup> fase); construção das ETAR's de Marinhas e Guilheta (Antas) e construção da Estação de Tratamento de Lamas.

Em fase de concurso estão obras no valor aproximado de 1 milhão de contos: abastecimento de água a Palmeira de Faro, Vila Chã e Curvos e saneamento básico e abastecimento de água a Forjães (2.<sup>a</sup> fase).

Com a conclusão de todas estas obras em 1998, além de

uma cobertura total no domínio do abastecimento de água (100%), o concelho ficará com 75% das freguesias com tratamento de esgotos, incluindo o pleno funcionamento das respectivas ETAR's.

Esta realidade constitui, sem dúvida, um esforço significativo do Município, atendendo à dimensão do concelho e aos seus poucos recursos, pelo que não pode deixar de ser motivo de satisfação a passagem, em tão pouco tempo, da última posição para os primeiros lugares no ranking dos Municípios mais desenvolvidos no domínio das infra-estruturas básicas.

Contudo, o investimento da Câmara Municipal, nos últimos anos, não tem sido somente canalizado para esta área. Habitação Social, Educação, Cultura, Desporto, Património Municipal, Rede Viária, Saúde e Planeamento Urbanístico constituem áreas que também têm sido prioritárias para o Município e cujos investimentos, à semelhança do Abastecimento de Água e Saneamento Básico, têm sido enormes.

## VENDE-SE

MÁQUINAS  
DE COSTURA

Bons Preços

Cont. Telf. (053) 832795

Preços do «Farol de Esposende»  
Assinatura Anual  
País e Estrangeiro..... 1.500\$00  
Número avulso..... 65\$00  
Assinatura de apoio a partir de 2.000\$00  
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas na Redacção e na Residencial Acrópole  
A/C João Pérola  
4740 Esposende  
Telef: 961941

«Farol de Esposende» Quinzenário

Propriedade: Forum Esposendense, Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende  
Chefe de Redacção: Laurentino Regado

Redactores Permanentes:

João Migueis, A. Miquelino,  
José Felgueiras, José Laranjeira,  
Lino Rei

Dr. A. Bermudes

Colaboradores Permanentes:

Dr. Agostinho Pinto Teixeira  
Dr. Albino Pedrosa Campos  
Dr. Manuel Albino Penteadó Neiva  
Manuel António Monteiro  
Dr.<sup>a</sup> Ivone B. Magalhães  
Joaquim Enes  
Dr. Rui Cavalheiro da Cunha  
Eng.<sup>o</sup> José Alexandre Losa  
Pe. Manuel A. Coutinho  
Eng.<sup>o</sup> Manuel Moraes  
Dr. José Rodrigues Ribeiro  
Óscar Santos

Dr.<sup>a</sup> Ana Paula Correia

Correspondentes:

Antas: Nereides Martins  
Apúlia: Anselmo Fonseca  
Fão: Prof. António Peixoto  
Forjães: T. Luís Gonzaga A. Coutinho  
Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha  
Mar: Dr. António Maranhão Peixoto  
Marinhas: Rosa Maria Coutinho  
Palmeira: Marcelino D. Pereira  
Rio Tinto: António Ferreira Vilaça  
Curvos: Dr. Sérgio Viana

Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende

Composição e Impressão: Companhia

Editora do Minho, S.A. Barcelos

N.º de Registo: 114969 / 90

Tiragem por quinzena-2.000 exemplares

Telefone: Sede, Redacção

e Administração - 964836



## GRUPO QUINTA E COSTA L.<sup>DA</sup> «EMPRESAS DE SUCESSO»

(Continuação da pág. 1)

pelos irmãos Quinta e Costa.

O Dr. Pina de Moura não observava apenas, indagava. Na «CARFER» (Malhas) perguntou qual a percentagem para a exportação e Carlos Quinta e Costa informaram que 80%; fez o mesmo na FMAC (Felpos e Atoalhados) e aí foi-lhe respondido que a percentagem era de 100%, e que, por isso, ainda há bem pouco tempo o Semanário Económico colocava esta Empresa em n.º 1 no Ranking Nacional.

Na «Filab» (laboratórios) o Sr. Secretário de Estado demorou mais de 20 minutos, depois de examinar o amplo e moderníssimo Laboratório, a observar como funcionava um sofisticado aparelho para combinação e correcção de cores nos tecidos accionado pela técnica do Laboratório.

O Dr. Pina de Moura, ao reparar nos modernos equipamentos da FMAC e da FILZEND que funcionavam com reduzido número de empregados, logo foi informado por Carlos Quinta e Costa que a substituição das antigas pelas modernas máquinas, não levou a despedimento de qualquer empregado, frisando que a relação patrões-trabalhadores pautou-se sempre por um relacionamento quase familiar e foi, talvez por isso, acrescentou, que mesmo no Verão Quente de 75, nunca tiveram qualquer tipo de turbulência nas Empresas.

Valeu a pena a visita à «Etar», grande, equipada com o que há de mais moderno, e observar como um copo de água captada a sair para o exterior, directamente para o ribeiro, saía limpa e branca, incapaz de poluir o ambiente.

No final da visita, o Sr. Secretário de Estado dirigindo-se aos presentes disse: «Fiquei agradavelmente surpreendido com a grandeza e sucesso nacional e internacional das Empresas do «Grupo Quinta e Costa, L.da» em que proprietários e gestores fazem parte da mesma família, perdurando esse mesmo espírito nas relações patrões-emprega-

dos. Já várias vezes tinha vindo a Esposende que pensava Terra de Turismo, de Pesca e Agricultura, mas nunca me passou pela mente que houvesse aqui um complexo industrial de tal grandeza.»

Carlos Quinta e Costa agradeceu, dizendo que foi uma honra para as Empresas a visita de Sua Ex.<sup>a</sup>, que a indústria atravessava uma crise que não era de agora, mas que eles continuariam a trabalhar e a lutar como o tinham feito, apesar de não terem recebido apoios dos governos, por um sonho já em parte realizado, mas que se tornará maior e completo com os seus filhos, já preparados para continuar e com o caminho aberto para novas realizações. «V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> lembre ao seu Governo que aqui trabalha-se para bem do Concelho e do País e que esperamos do Estado uma ajuda que nunca nos chegou.»

O Sr. Secretário de Estado lembrou então que o Governo tem em preparação, para ajuda à indústria: na Economia, uma política de Baixa de Juros; na Fiscalidade, uma política de obrigar os que não pagavam a cumprir os deveres fiscais para que a justiça não fique defraudada.

Terminou, assim, a visita de um membro do Governo, a título particular, ao Grupo Empresarial «Quinta e Costa L.da», e que «FAROL DE ESPOSENDE» acompanhou de princípio a fim.

Quem há 28 anos assistiu ao nascimento de uma pequena empresa, ali à frente, no Barral, pequena como a nascente de um grande rio e visita agora o complexo industrial de 4 grandes empresas dotadas do mais moderno equipamento, dando trabalho a mais de 800 empregados e criando riqueza de muitos milhões de contos, em tão poucos anos, tem necessariamente de ficar maravilhado e dar os Parabéns aos Irmãos Quinta e Costa L.da. É isso que faz «FAROL DE ESPOSENDE».

O Director-Adjunto

## BIBLIOTECA MUNICIPAL

— Manuel de Boaventura, Patrono Natural

As Instituições são a referência de um Povo e devem traduzir a História da comunidade onde se inserem, pois dela fazem parte integrante.

Foi esse o sentido de uma proposta enviada à Câmara Municipal pela dinâmica e responsável Bibliotecária, Dr.<sup>a</sup> Maria Luísa Leite, onde se preconizava a oficialização de um nome tutelar para a Biblioteca Municipal. Nela eram considerados alguns vultos esposendenses das Arte e Letras, mas tendo em conta a subjectividade inerente a qualquer escolha, o nome do Escritor Manuel de Boaventura surgiu como o do patrono natural.

Manuel de Boaventura distinguiu-se como Escritor, actividade com ligação privilegiada a uma instituição como a Biblioteca, e nada melhor do que a de Esposende (onde, aliás, desde a sua inauguração em 1992 se encontra um busto desse prestigiado homem de

Letras) para servir de mote à divulgação da vida e obra de tão marcante personalidade no desenvolvimento cultural do Concelho.

Saliente-se ainda que nenhuma Instituição Pública em Esposende teve, até agora, o nome de Manuel de Boaventura.

Os Partidos com assento na Assembleia Municipal foram auscultados e concordaram com a sugestão.

A Câmara Municipal, na sua reunião de 17 de Outubro passado, deliberou por unanimidade dos presentes designar a Biblioteca por Biblioteca Municipal Manuel de Boaventura.

«Farol de Esposende» congratula-se com esta acertada escolha e dá os parabéns a todos os intervenientes no processo, nomeadamente à Dr.<sup>a</sup> Maria Luísa Leite, que termina um árduo e trabalhoso ano cheio de iniciativas com mais uma de inegável cunho cultural.

## COM O CRISTIANISMO, O HOMEM GANHA NOVA DIMENSÃO

(Continuação da pág. 1)

outros seres materiais, mas distingue-se pela alma que o constitui na dignidade de pessoa livre e autónoma. «A pessoa, diz S. Tomás, significa o que há de mais perfeito em toda a natureza, a saber, a subsistência numa natureza racional.» Sendo a maior perfeição do ser, a pessoa inclui necessariamente a existência que é «a actualidade de todos os actos e a perfeição de todas as perfeições.» O conceito de pessoa encerra uma perfeição que foge ao mero conceito de indivíduo. Toda a creatura termina no finito, uma perfeição infinita de Deus; e, assim, quanto mais participar a essência divina, tanto maior a sua realidade e dignidade na escala dos seres; ora, é no homem que essa participação se verifica em mais alto grau, só ele, de algum modo, comunica da subsistência do acto puro, porque só ele encerra dentro de si a capacidade de voar até ao infinito; ele não é infinito por natureza, não é a infinidade do acto de Deus, mas contém em si a potência de o atingir e gozar. Pode erguer-se nas suas asas à contemplação do infinito e mergulhar nele como a águia na luz esplendorosa do sol. E assim o homem, como pessoa, não só comporta a máxima perfeição, mas também de algum modo a infinitude, porque «toda a natureza racional tem a infinitude ou em acto ou em potência», como diz S. Tomás.

Desta infinitude comprimida, potencializada na alma, nasce a livre escolha de optar entre os bens relacionados com o seu fim. O entendimento apreende não só o bem particular, mas o bem em comum, o bem universal e «a vontade de substância intelectual não será determinada pela natureza senão para o bem comum», diz ainda S. Tomás. Os bens particulares não necessitarão a vontade, porque só o Bem infinito a pode atrair irresistivelmente; é por isso que lhe serão imputados todos os actos que a afastem desse Bem infinito, quando praticados no uso de todas as suas faculdades.

É nesta atracção para o infinito, nesta relação consciente ao Absoluto que está a dignidade do Homem; neste ver-se relação para cima e para o lado, neste ver-se luz porque iluminada, consiste o sentido profundo do seu valor. Desta maneira, o homem será tanto mais homem quanto mais se sentir envolto nessa atmosfera de infinito, tão necessária à alma como o oxigénio ao corpo. Um sopro de Deus nos fez e nos levanta, tornando o personalismo humano uma manifestação do personalismo divino; participamos a personalidade como participamos o ser e só a mostraremos pela inserção respeitosa na ordem dos fins impostos ao homem. Colocar a essência do homem numa completa autosuficiência, independente de qualquer subordinação é a ruína total da dignidade.

De algum modo o homem é infinito, porque tem a mesma medida de Deus. Este, porque infinito é a própria medida, mas também medida do homem porque só Ele satisfaz a ânsia de ser para além da morte; não vive para o nada, para a morte como querem todos aqueles que têm como medida do homem, o próprio homem.

(Continua no próximo número)

## MUNDO

Em lugar bem longínquo, no coração de África, com paisagens mágicas para os nossos pobres olhares europeus, onde a selva não é só uma descrição cinematográfica, à moda dos filmes do «Tarzan», em terras fantásticas, no tecto de África, de onde sai o «rio dos rios», onde até a lendária figura da banda desenhada, o «Fantasma», vivia longe da «civilização», aí, nessas terras a crueldade da guerra está a tomar proporções imprevisíveis.

Nessas terras longínquas de fertilidade esplendorosa, capazes de dar de comer aos seus filhos em abundância, terras que no meu imaginário, desde criança, sempre tive vontade de visitar e lá viver, nem que fosse por uns tempos. Aí, bem no centro de África, centenas de milhar de pessoas (será que conseguiremos captar a dimensão deste número?) deambulam, em ordas, em busca de Paz, mas também de medicamentos, comida e, até, água. Que mundo criamos?

## 1.º DE NOVEMBRO

Dia em que os cemitérios, por tradição, se enchem. Dia em que lembramos os nossos mortos. Dia em que encontramos familiares e amigos que só nesta época aparecem.

Nesse dia, fui ao cemitério de Fão. Tinha um bocado de papel que protegiam as flores que levava. Mas e lugar para pôr esse lixo? Os «habitúes» do local, se calhar, até saberiam, mas eu, pobre visitante esporádico, por mais que o procurasse o local do lixo dentro ou à saída do cemitério não consegui encontrar.

## PISCINAS

Mas, voltando à pequenez dos nossos problemas, quando vamos ver as «nossas» Piscinas abertas?

Faltará água para encher os tanques?

Já que aquela «coisa» foi construída naquele sítio, estou ansioso por vê-la funcionar... ou será que não vai?

## CINEMA

Na pacatez dos fins-de-semana do inverno esposendense estranhei tanto movimento à entrada do Cinema. Mas era só para ver o «strip-tease», filme de qualidade razoável, mas, principalmente, em que o nome tem o dom de encher bilheteiras.

E. Trovoadá

## SE EU TIVESSE DINHEIRO

Se eu tivesse dinheiro, retirava quase todas as caixas de derivação eléctricas, que existem no concelho de Esposende, e substitua-as por outras caixas com mais segurança. Assim, e além de evitar possíveis acidentes com crianças mais curiosas, evitava também a crítica do desleixo, substituindo os atilhos por fechos seguros.

Se eu tivesse autoridade, mandava, de vez em quando, controlar a velocidade por radar dos automóveis entre o Sr. Bom Jesus e a ponte de Fão, das 21h às 24h.

Sim, porque a partir dessa hora até às tantas a velocidade de alguns automobilistas ultrapassa os 90 km/h. Assim, tentava evitar acidentes que poderão vir a ser mortais, só ainda não aconteceu porque o peão que tem necessidade de atravessar a estrada tem muito respeito pelos automobilistas mais inconscientes.

Se eu tivesse dinheiro, fazia todos os possíveis para que o metropolitano do Porto continuasse desde a Póvoa do Varzim até Esposende, mas se a travessia do rio Cávado fosse muito dispendiosa, já era muito bom que chegasse a Fão numa primeira Fase.

Com tudo isto zelava pelo interesse dos habitantes deste concelho e de quem nos visita, ganhando com isso a confiança, consideração, prestígio e o respeito de todos.

E O METRO AQUI TÃO PERTO.

Abílio Pereira - FÃO

## AGRADECIMENTO

A família de Manuel Gomes Narciso de Moraes, recentemente falecido, vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar pela perda deste seu ente querido.

Aproveitamos para pedir desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida e ficam desde já particularmente gratos aqueles que se dignaram assistir à missa do 7.º dia, bem como a todos os que estarão presentes na do 30.º, a celebrar no próximo dia 22, pelas 19h. na Igreja Paroquial de Fão.

Fão, 29 de Outubro de 1996.

A FAMÍLIA

RÁDIO DE ESPOSENDE — 93.2 FM

«Uma Estação Irresistível»

## CLUBE NAÚTICO FOZ DO CÁVADO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

### CONVOCATÓRIA

A solicitação do Conselho Fiscal, ao abrigo do Art.º 22.º, N.º 2, dos estatutos, convoco uma Assembleia Geral Extraordinária do Clube Náutico Foz do Cávado a realizar na sede do Forum Esposendense, à Rua Barão de Esposende, 35-1.º, nesta cidade de Esposende. Em 23/11/96 pelas 16:00.

O Presidente da Assembleia Geral

(João Miguéis Ferreira da Silva)



## ANTAS

NEREIDES MARTINS

## BANDA DE ANTAS GRAVA NOVO REPORTÓRIO



A Juventude de Antas sempre despertou interesse pela música. Nas fotografias podemos ver o grupo de 1929 e os três mais jovens da actual associação.

Um punhado de grandes artistas compositores acabam de lançar na praça uma colecção musical do melhor nível, porque, ao que tudo indica, a recolha dos temas, alguns originais, tirou certamente algumas horas de sono de seus compositores, para complemen-

tarem suas obras que consideramos todas de muito bom gosto e finalmente gravadas, sob a regência do Maestro Valdemar Sequeira, pela Banda dos Bombeiros Voluntários de Esposende, sediada em Antas.

Trata-se da segunda gra-

vação da Associação, a primeira vez que gravou, no tempo do Presidente Cruz, há aproximadamente três anos, foram lançadas no mercado 1.000 cassetes que rapidamente se esgotaram, agora um novo reportório foi gravado num estúdio do Porto, sem que nenhuma



melodia fosse repetida.

O actual Presidente, Alcino Neiva, teve o cuidado de fazer a divulgação principalmente pelas emissoras portuguesas do Norte, muito especialmente na Rádio Alto Minho, 97 Mhz, de Viana do Castelo, no Programa Bom-Dia Alto Minho, das 6:00 às 8:00 hs da manhã, um programa de muito sucesso, com a participação do público solicitando uma cópia, depois de terem, durante o programa, escutado os agradáveis sons

produzidos pela referida Banda.

A nova cassette tem composições de vários autores reconhecidamente grandes valores da música. O lado «A» inicia com HARMONIQUE — Dedicated to the «St. Gertudris Band» (Wim Laresoms), tem ainda VAMOS EM FRENTE — Marcha de Rua do autor Ilídio F. Costa e, por último, JÁ CÁ CANTA — Rapsódia do autor Alberto Madureira Silva.

O lado «B» da cassette tem cinco gravações; BRISAS AROSANAS — Pasadoble de M. Iglésia Dominguez; CIDADE DE ESPOSENDE, Marcha de Rua, de autoria de Valdemar Sequeira; MESTRE LARANJEIRA — Marcha de Rua, também de Valdemar Sequeira, TROMBONE DE SONHO, Solista José Maciel, composição de Santos Rosa e, por último, NOSSA SENHORA DAS VITÓRIAS — Marcha de Procissão, mais uma vez uma obra do maestro Valdemar Sequeira.

Contactos para a direcção da Banda: Antas, Esposende 4740 Antas EPS, telefones 871 781 e 872 160.

A nova cassette, produzida pela EDISCO, foi gravada dentro do Mosteiro de S.

Romão do Neiva, direcção musical de Valdemar Sequeira.

### CARRO BATE NUM POSTE E MATA SEU ÚNICO OCUPANTE

Na madrugada do dia 18 de Outubro, por volta das cinco horas e vinte e cinco minutos, um acidente vitimou José Gabriel Cruz Mesquita, 28 anos, residente na vizinha freguesia do Castelo do Neiva, quando ao volante do seu carro matrícula n.º 92-96-CF, que trafegava no sentido Norte/Sul, da estrada nacional n.º 13, a 50 metros antes da curva do Pontilhão. Ao que tudo indica, José Gabriel dete ter cochilado ao volante o que custou-lhe a vida. Àquela hora da manhã, o movimento na estrada era ainda reduzido, mas a pista estava escorregadia devido à chuva miúda que caía. O carro que seguia no sentido Norte/Sul atravessou a pista contrária, bateu num pé de cedro e num poste, rodopiou e voltou à pista que seguia, ficando atravessado, na pista. Quando os Bombeiros de Esposende chegaram ao local nada puderam fazer, porque José Gabriel já estava morto.

## PALMEIRA

MONTERROSO

## AO CAIR DA FOLHA

O vento uiva lá fora. Alastra a névoa pelo espaço. Extremecem as árvores. Ramadas altas, sacudidas pelo vento, varejadas do sul, gesticulam, assobiam, regem, desperdicam-se insistentemente. Uma chuva de folhas mortas, verde-ouro, verde-musgo, verde-cadáver, encarquilhadas, metalizadas, revoam, rodopiam, caem num tapete fulvo onde afluam, como uma relíquia as centelha ao sol.

É como o sono universal da natureza, que se aproxima mansamente. É a morte que se aproxima temporariamente — que rebentará amanhã, numa ressurreição verde, florida, viscosa, matinal para nova primavera.

Os troncos ficam proféticos, eriçam-se, suplicam, ressuam a água das últimas chuvas que já vão esquecendo. Os ninhos calam-se porque toda a natureza fica entristecida temporariamente com o sol empalidecido. Os sanatórios e os hospitais vão se enchendo. Povoam-se os cemitérios, pelo que desabrocham os crisantemos. E enquanto, aos primeiros soluços da tempestade, as folhas caem, — longe, mais um sino dobra lentamente, profundamente, confrangedoramente, a eterna saudade de alguém que já partiu...

As viúvas alegres vestem-se de preto, avivam os beijos, escondem o colo na suas peliças enormes e vão chorar alegremente, comodamente, para os jazigos dos «prazeres». As viúvas tristes, — sorriem, casam novamente, remoçam silhoetas. Ao sol, sobre campas húmidas, há bouquets de flores esquecidas. O amor, como um pequenino espectro côr de rosa, a soluzar, na névoa de oiro da tarde, abraçado à pedra dum sepultura fria.

Se a vida explende, a morte passa e esquece.

### BODAS DE PRATA MATRIMONIAIS

Celebraram as suas «bodas de prata» matrimoniais, no passado dia 16 de Outubro, na igreja paroquial desta freguesia, os bons amigos senhores António Pereira de Venda, tesoureiro da Junta de Freguesia — o «Carvalhinho» — e sua esposa D. Maria Arminda Simão Rossas, residentes no lugar de Santa Baía, nesta freguesia.

Foi uma cerimónia festiva que constou dum convívio familiar e algumas pessoas mais íntimas a associarem a esse mesmo convívio jubilar, tendo havido cerimónias na igreja, com uma missa em acção de graças celebrada pelo reverendo pároco local e dedicada ao «jovem lar, que bem merece tal dom, pois são

peças exemplares que souberam criar e educar os seus três filhos no mais exemplar respeito, dedicação e amor de pais.

O Carvalhinho e a sua esposa são pessoas equilibradas e que aderem a tudo que seja paróquia, pois além de tesoureiro da Junta, integra também o Grupo Coral da Paróquia, o Grupo Folclórico de Palmeira, o Grupo de Cordas do CIC, etc.

Depois das cerimónias religiosas, o festejado casal reuniu com toda a família e amigos mais íntimos num restaurante das redondezas, onde houve trocas de brindes pelo futuro e felicidades do jubilado. Parabéns e «ad multos annos» desejamos ao amigo casal e que todos nós possamos assistir também às bodas de ouro.

### PELOS HOSPITAIS

Foi submetido a intervenção cirúrgica, no Hospital Valentim Ribeiro de Esposende, o nosso amigo conterrâneo Sr. António Passos Neto de Faria, do lugar de Faro, construtor civil, desta freguesia. Já se encontra a convalescer em sua casa, pelo que lhe desejamos rápidas melhoras.

— Também no Hospital de Viana do Castelo, foi submetida a intervenção cirúrgica no passado dia 17 do mês de Outubro, a conterrânea D. Maria Augusta da Silva Filipes, do lugar de

Terroso, casada com o nosso amigo Sr. José Adelino Dias Ferreira, que parece também ter decorrido com satisfação. Encontra-se já também a convalescer na sua casa, pelo que lhe desejamos também rápido e pronto restabelecimento.

### DIA DE TODOS OS SANTOS E FINADOS

Foi comemorado nesta freguesia o dia de Todos os Santos (dia 1), com tradicionais cerimónias e também o dia de Fiéis, Defuntos, tendo sido nesta data o início do mês das almas que está a decorrer na igreja até ao final do mês,

sufragando as mesmas.

No dia 1 saiu ao cemitério a procissão, antecedendo um Tríduo de Pregação e se deu início ao jubileu das almas, que decorre com regular assistência. Nesse mesmo dia 1 o cemitério estava atapetado de flores e recebeu também muitas visitas de perto e de longe. Lembramo-nos dos nossos mortos para que os vivos se lembrem um dia de nós.

### FALECIMENTO

Faleceu no dia 23 do mês de Outubro, nesta freguesia, no lugar de Terroso, a nossa jovem conterrânea Rosa Coxo da Silva, de 43

anos de idade, casada com o nosso amigo Porfírio Manuel da Silva Sá, que deixa viúvo com dois filhos menores.

A referida finada esteve em França, onde adoeceu e fez tratamentos, vindo depois a concluir os mesmo tratamentos em hospitais portugueses, mas declarado estava que a sua vida era limitada e não persistiu aos seus padecimentos, apesar de lhe ser proporcionado tudo que era possível à medicina.

Sucumbio no passado dia 23, indo a depositar em jazigo de família no dia 24. Paz à sua alma e sentidos pêsamos a toda a família em luto.

## SEPROLIM, LDA.

Serviço, Produtos e Limpeza



Finalmente, pode encontrar em Apúlia — Esposende — toda a gama de equipamentos de limpeza, máquinas e aspiradores industriais e domésticos, decapantes, ceras, produtos para lavar loiça e roupa em máquina, desinfectantes, pads, tapetes Ridsan, aparelhos de moscas, doseadores para máquinas de lavar loiça, secantes, porta-rolos, toalheiros, sabonetes, papel higiénico Jumbo ou Zig-Zag, guardanapos, etc.

Rua de S. Miguel, 15 — Telef. 981405 — Telef. / Fax. 983953  
APÚLIA 4740 ESPOSENDE



## APÚLIA

## ESTRADA DA BONANÇA

É, qualquer que seja o ângulo de apreciação, uma boa obra para Apúlia, e também para Fão. Mas também não só para os habitantes destas duas terras vizinhas, sabido como é de todos nós, o movimento extraordinário que tem nos meses de Maio a Setembro de cada ano, em veículos e em peões.

Além do passeio para peões, todo o seu piso vai ser removido para ser colocado de novo, em novo leito almofadado. E até o pinhal, o pulmão (quase único) de Apúlia, vai ser preservado com a colocação de guias a defendê-lo em toda a extensão dessa estrada.

Um bom melhoramento que vai tornar mais curta e mais confortável a ligação de Apúlia com Fão e Esposende.

## CRITÉRIOS

Fala-se, acima, no arranjo importante da Estrada da Bonança, com a construção de um passeio para peões e no melhoramento substancial do seu piso. A notícia não o diz, mas essa estrada também está a ser alargada no lado direito, para quem vai no sentido de Fão.

O alargamento de estradas, é normal, e quase obrigatório, quando as mesmas beneficiam de arranjos. E assim é que está certo, face ao aumento explosivo do trânsito motorizado.

Não se compreende, por isso, principalmente por isso, mas também por outros considerandos, que não interessam para aqui, o que se está a passar, na mesma estrada, umas poucas centenas de metros à frente, na zona de «Cedovem». Num lado, e ainda bem que o maior, dá-se; no outro, tira-se. Ali, beneficia-se o trânsito, as pessoas e até o meio ambiente; aqui complica-se o trânsito, e, por tabela,

prejudicam-se as pessoas e reduz-se o espaço para peões.

Sabe-se que vai ser difícil, alterar, agora, o que já está feito, com custos materiais importantes, quando em tempo oportuno ninguém o contestou.

Parece que o Senhor Presidente da Junta local, e muito bem, como aliás lhe competia, terá procurado a responsável por aquele alinhamento, para a sensibilizar a recuar um pouco o passeio em questão. Também se diz que a mesma pessoa, terá dito, irredutível, que não havia nada para alterar, por entender que era assim que estava bem.

Os principais interessados, os que ali vivem ou ali trabalham, não podem continuamente estar a contar com a voz ou o protesto dos outros para defesa dos seus interesses.

Têm, de ser eles, com respeito e ordeiramente, a fazer sentir junto dos responsáveis, a sua discordância e o seu desgosto.

Falou-se muito, ultimamente, nas conversas em «Off the Record», isto é, nas conversas que não devem ser transmitidas, que não devem passar do grupo, ou dos grupos que as fomentam ou as promovem.

Infelizmente, é isso que se vem passando em Apúlia. Fala-se, critica-se, discorda-se, mas sempre em Off, o que quer dizer, em português apressado, sempre sem nenhuma consistência, sem nenhum valor.

Depois, que conclusões tirará quem tem responsabilidades, se os directamente interessados não dizem nada? — Quem cala consente...

E não se queira que sejam sempre os outros a defender os nossos pontos de vista ou os nossos interesses, arcando com a animosidade dos que estão do outro lado.

E os jornais regionais, sobretudo os que corporizam a

vontade de uma terra através de um simples e impreparado correspondente, devem ser apenas a voz dos que entendem que determinada ocorrência, obra, ou esquecimento, não estão conforme os merecimentos ou os desejos em que acreditam. Mas não deve ser o «start», o arranque, o detonador ou o agitador (no bom sentido), daquilo que os outros, a maioria não quiz nem nunca quer ser.

## ESPORÃO DA CRUZ

Há por cá quem pense que as dunas da parte Sul da nossa praia, vão continuar a ser «engolidas» pelo mar, se o dito esporão da cruz não for amputado em 30/40 metros, na parte junto ao mar.

Seja ou não assim, e já que se fala que as autoridades responsáveis estão atentas e receptivas à cobertura do ribeiro do «Saraiva», ou da «Ponte», talvez fôsse uma boa ocasião, com um pouco mais de sacrifício material, proceder à demolição dessas três ou quatro dezenas de metros do referido esporão.

E depois se veria da razão dos que afirmam isso.

## CRUZ VERMELHA

Já se escreveu aqui que estava a ser criado em Apúlia um Núcleo da Cruz Vermelha Portuguesa.

Hoje, já se pode adiantar que está eleita a sua comissão Instaladora, e que a mesma é constituída por apulienses de grande craveira moral e intelectual, assim constituída:

Presidente — Arsénio Lafuente Nunes;

Vice-Presidente — Professora D. Laurentina Veloso Fernandes Torres;

Vice-Presidente — José Luís Maria de Sousa Pinto Martins;

1.ª Secretária — Professora

D. Teresa Clara Lafuente Nunes;

2.º Secretário — João Carlos Cardoso Pereira da Fonseca;

Tesoureiro — Eduardo Óscar Almeida Dias do Norte;

Vogais: Fernando da Lage Azevedo; Professora D. Ana Maria da Vinha Escrivães;

Arnaldo Evaristo Pereira da Fonseca Cardoso Fortes Lima; Manuel Rodrigues Filipe do Monte;

José Augusto Fernandes; Professora D. Clarinda Moreira da Cruz;

Porfírio do Norte Eiras Hipólito.

## OBITUÁRIO

— No dia 9 deste mês faleceu a Senhor Ludovina da Conceição Ribeiro, nascida em Fonte-Boa a 13 de Novembro de 1909. Era filha de Marcelino António da Silva e de Prudência da Conceição Ribeiro. Era solteira e residente no lugar da Areia.

— No dia 14 do mesmo mês, faleceu a Senhora Virgínia Vieira Arezes, nascida em 26 de Março de 1909, natural da freguesia do Castelo de Neiva, Viana do Castelo, onde foi sepultada, filha de José Vieira Arezes e de Ana Fagundes Pedra.

Foi residente no Lugar de Criad, era viúva de José Martins da Cunha. Ambas faleceram no Hospital de Fão.

Pêsames aos seus familiares.

## FUTEBOL

Apúlia, 2 — Tadm, 1.

No passado dia, 27 de Outubro, o Apúlia obteve a sua primeira vitória na prova que este ano disputa, a 1.ª Divisão da A. Futebol de Braga.

Com quatro jogos disputados, o Apúlia somou 5 pontos, correspondentes a uma vitória e dois empates.

Em Juniores e em Iniciados o Apúlia obteve dois empates a 1 golo, frente ao Aveleda e ao Estrelas de Faro, em jogos realizados no seu campo.

## HOMENAGEM A FRANKLIM VELOSO FERNANDES TORRES

As terras, todas, sentem-se honradas quando algum dos seus filhos atinge projecção acima da média, na área da sua profissão.

O Franklim Torres, apuliese, herdeiro de um nome ilustre e querido da nossa terra, desempenha actualmente o cargo de Director de Finanças

do Distrito de Viana do Castelo, um lugar de muita categoria, mas que também lhe outorga muita responsabilidade.

Os funcionários de Finanças do Distrito de Viana do Castelo, no dia 31 do mês passado, quiseram homenageá-lo e escolheram a sede do seu concelho (Esposende), para o fazer.

Ali, estiveram muitos apulienses a ajudar à homenagem de um conterrâneo ilustre, um Homem de corpo inteiro, integro, honesto, e profissional competentíssimo.

Nesta homenagem Apúlia também foi homenageada.

## FÃO

A. PEIXOTO

## MOSTEIRO DO BOM JESUS

O piso interior do Mosteiro do Bom Jesus, em material calcáreo, colocado há cerca de três décadas, está a ser levantado para dar lugar às anteriores lajes graníticas, com algumas sepulturas, coevas da construção do Mosteiro.

A obra está a cargo do MEPTA (Ministério do Equipamento, do Planeamento e Administração do Território) — Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos, sendo de realçar a imprescindível influência dos Irmãos Matias, junto do respectivo organismo, para a concretização da obra.

Estes dedicados fagueiros, radicados em Lisboa, nunca se esquecem da sua terra, procurando dignificá-la, apesar de ainda não ter sido reconhecido o seu mérito por parte de algumas instituições, como seria de plena justiça.

## «PRESIDÊNCIA ABERTA» EM FÃO

Tivemos a honrosa visita do Sr. Presidente da Câ-

mara e respectivos Vereadores que, acompanhados da Junta de Freguesia, percorreram a vila, observando as obras já realizadas e outras em início de concretização. Esta «Presidência Aberta» devia ser, previamente, comunicada à população e, no final do dia, poderia estabelecer-se um diálogo Câmara/Municípios, talvez no C. Cultural, suprimindo o distanciamento que, normalmente, se verifica nas Assembleias de Freguesia.

## JERUSALÉM ANO XXXIII EM PARIS

Estão já programadas várias exposições da maquete «Jerusalém Ano XXXIII», da autoria dos Irmãos Matias, para: Vila Viçosa — 27 de Nov. a 8 de Dezembro; Carnaxide — Oeiras — durante o Natal; Igreja do Sacramento — Lisboa — durante a Páscoa e no dia 16 de Maio, em Paris, nas «Comunidades Portuguesas». Pelo êxito alcançado, os Irmãos Matias estão de parabéns.

## RIO TINTO

ANTÓNIO VILAÇA

No passado dia 18 de Outubro, deu-nos a honra de visitar a nossa Freguesia, o Ex.º Sr. Alberto Queiroga Figueiredo, Digm.º Presidente da Câmara Municipal, que se fez acompanhar dos Exm.ºs Srs. Vereadores, Dr. Manuel Albino Neiva e Exm.ª Sr.ª Eng.ª Maria Fernanda Vicente da Cunha. Faziam ainda parte da comitiva os Srs. Eng.ºs Vítor Leite, Mário Araújo e a Ex.ª Sr.ª Laura Roldão e Costa, Arquitecta Paisagista, autora de um projecto sobre o arranjo da Zona Envolvente do Centro Cívico, que irá ser objecto de estudo uma vez que terá de obedecer aos compromissos anteriormente assumidos entre as autoridades locais e a Câmara Municipal. Isto não obsta a que não se efectue o mais brevemente possível o Parque Infantil da Pré-Primária que é uma prio-

ridade por razões que se compreendem perfeitamente.

## O TEATRO E AS CRIANÇAS

Levar as crianças ao Teatro inculcando-lhes o gosto pela arte é hoje mais do que nunca um dever, ali aprendem amar a vida e a detestar os romances de «FACA E ALGUIDAR» que nos entram portas dentro a toda a hora. Assim e graças à colaboração do Pelouro da Cultura da Câmara Municipal que cedeu ao autocarro de vinte e cinco lugares, puderam no passado dia 23 de Outubro, deslocarem-se em conjunto as crianças da Primária e Pré-Primária a Esposende onde assistiram a um programa de animação cultural no qual actuaram as nossas conterrâneas actrizes do nosso Grupo de Teatro, Te-

resa e Elisabete Saraiva, colaboradoras assíduas do Pelouro da Cultura da Câmara Municipal do nosso Concelho.

## PRÉ-PRIMÁRIA NOVA EDUCADORA INFANTIL

Em substituição da D. Fátima Morais, apresentou-se para lidar com a pequenada a Sr.ª Maria Ascensão Pereira, Educadora Infantil.

Após breve troca de palavras com o correspondente deste Jornal, logo a referida Sr.ª, apresentou algumas lacunas, das quais se salientam a necessidade de um Parque Infantil, uns calciros no Edifício e manifestou o interesse que teria uma Televisão c/ Vídeo para maior desenvolvimento intelectual das crianças. Porque não pensar-se seriamente em dotar a pré-

-primária com um vídeo? Estamos quase a chegar ao Natal, vamos também criar em Rio Tinto Solidário? Seria uma prenda generosa para as nossas crianças e elas bem o merecem... é ou não verdade? Vamos dar as mãos de modo a que se contagie a SOLIDARIEDADE.

## CÂMARA MUNICIPAL APOIA CULTURA

Foi bem aceite a notícia de que a Edilidade Esposendense, deliberou atribuir ao Nosso Rancho Folclórico «As Lavradeiras de Rio Tinto», a importância, de duzentos mil escudos. Por sua vez a Associação Desportiva e Cultural de Rio Tinto, recebeu cento e cinquenta mil escudos que se destinam a recompensar jovens desta Freguesia que prestaram serviços na Biblioteca da Praia e na Animação Cultural.

## LOURENÇO SEGUROS

## — MEDIADOR —

Seguros em todos os ramos.  
A Qualidade na Segurança  
e Prestação de Serviços.

AV. ENG.º LOSA FÁRIA — ENT. 165 — L.J. 10  
— 4740 ESPOSENDE — TELEF./FAX 964481

## JANTAR CONVÍVIO

## Ex-Combatentes da GUINÉ

No dia 29 de Novembro de 1996

No Restaurante Solar de Criad - Apúlia

Contactar Sr. Mota - Telf. 98 17 86 ou 98 21 09

Café Sport - FÃO



# JUVENTUDE CENTRISTA/GERAÇÕES POPULARES

Da Juventude Centrista/Gerações Populares, recebemos as conclusões saídas do seu Plenário, algumas das quais passamos a transcrever.

A JC/GP de Esposende, reunida em Plenário no dia 19 de Outubro de 1996, e debatendo sobre várias questões, chegou às seguintes conclusões:

## A) — ANÁLISE DA SITUAÇÃO POLÍTICA LOCAL

1.º — A JC/GP de Esposende entende que o Concelho de Esposende já possui um grau de desenvolvimento bastante para ser gerido em part-time.

A Câmara Municipal de Esposende exige permanência na sua gestão.

2.º — Em nome da Juventude Esposendense, exigimos um maior empenhamento das autoridades locais, no sentido de não se verificarem os atropelos e complicações que surgiram no início de mais um ano escolar.

3.º — A JC/GP de Esposende exige mais transparência, rigor e seriedade na condução dos destinos do nosso Concelho.

4.º — A gestão da Câmara Municipal de Esposende não pode estar dependente, nem ser secundarizada por amuos e recuos, avanços e retroces-

sos, que só prejudicam o bom desempenho de uma gestão que deve ser eficiente.

5.º — Quem não deve não teme, se as pessoas não são competentes para o exercício do cargo em que estão investidos, não devem lá permanecer.

6.º — A gestão do nosso município exige competência, rigor, aplicação e diplomacia, o que, infelizmente, não é apanágio deste elenco camarário.

7.º — A JC/PG questiona, que «Política de Juventude» tem sido desenvolvida por esta Câmara Municipal, no sentido de fazer face às aspirações, anseios e dificuldades da juventude esposendense?

8.º — A JC/PG de Esposende, questiona, ainda, se as autoridades Municipais não se preocupam com o crescente problema da droga que, cada vez com mais intensidade, destrói os jovens e os lares do nosso concelho. Questionamos, que acções têm sido desenvolvidas no sentido de pôr cobro a tão grave problema? Que cooperação existe entre a Câmara Municipal e as autoridades

policiais para combater este problema?

9.º — Por tudo isto, exigimos **UM PRESIDENTE A TEMPO INTEIRO**.

— Exigimos um Presidente a tempo inteiro, porque necessitamos de um verdadeiro líder;

— Exigimos um Presidente a tempo inteiro, porque uma comunidade não pode estar ao serviço da disputa de vaidades;

— Exigimos um presidente a tempo inteiro, porque acreditamos na inovação, noutras experiências e noutros métodos de actuação;

— Exigimos um presidente a tempo inteiro, porque entendemos que não deve haver perseguidos, só porque se pensa de maneira diferente;

— Exigimos um presidente a tempo inteiro, porque para nós não há comparação possível entre ser presidente

de uma Câmara Municipal e Presidente de um Grupo de Empresas;

— Exigimos um Presidente a tempo inteiro, porque Esposende rejeita um favoritismo snob e uma falsa modestia travestida de novas humilhações.

A Juventude Centrista/Gerações Populares convida todos os jovens do concelho a associarem-se, independentemente da sua ideologia ou preferência partidária, num projecto de cidadãos e interessados no desenvolvimento do poder local e da salvaguarda dos interesses de Esposende, no sentido de nos conjugarmos num esforço comum e alternativo, de modo a que a nossa terra, venha a ter, num futuro breve, um Presidente do Município e uma equipa de autarcas que se disponibilizem a dar todo o seu esforço, empenho e voluntariedade ao serviço de uma causa, ao serviço de uma comunidade, numa palavra ao serviço do Concelho de Esposende.

Jornal Farol de Esposende, n.º 133, de 7 de Novembro de 1996

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 15 de Outubro de 1996, exarada a fls. 37, do livro n.º 40-D, de «Escrituras diversas», deste Cartório, foi outorgada uma escritura de justificação por usucapião, na qual MANUEL ANSELMO BARBOSA NOVO, casado, residente na Rua Vinte e Cinco de Abril desta cidade, na qualidade de procurador de MARIA OLÍVIA MIRANDA PEREIRA e marido MANUEL ISIDORO PEREIRA LEDO, casados sob o regime da comunhão geral, e residentes no lugar de Santo Amaro, da freguesia de Belinho, deste concelho, DECLAROU:

Que, os seus representantes, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto por cultura de regadio, videiras em ramada e fruteiras, sito no lugar de Cima, da freguesia de Belinho, deste concelho, com a área de mil duzentos e sessenta e oito metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Pereira Meira Torres e outro, do sul com Maria Cândida Meira Pereira Lima e outra, do nascente com José Rodrigues Coutinho e do poente com caminho e Manuel Fernando Miranda Pereira, não descrito na Conservatória do registo Predial deste concelho, inscrito na matriz em nome da sua representada mulher sob o artigo 1.271, com o valor patrimonial de 35.090\$00, e o atribuído de TREZENTOS MIL ESCUDOS.

Que, os seus representados não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a Manuel Alves Sampaio Júnior e mulher Maria Afonso Sampaio.

Que os representados sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o e colhendo os seus frutos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram aqueles prédios por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, em nome dos seus representados presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.

Secretaria Notarial da Póvoa de Varzim, quinze de Outubro de mil novecentos e noventa e seis.

A 1.ª Ajudante,

Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim

O Ajudante,

Maria Manuela Amaro Marques

## GANDRA — BERNARDO SANTA MARINHA

### PROGRAMA DE FESTAS EM HONRA DE S. MARTINHO

Nos dias 8 a 11 de Novembro decorrem as festas em Honra de S. Martinho, padroeiro da freguesia de Gandra. Integradas nestas festividades diversas provas desportivas foram realizadas, nomeadamente, provas de gincana de automóveis e de cavalos que tiveram lugar na Quinta Brava, no Centro Hípico de Gandra-Esposende. Também não irão faltar as castanhas e o vinho.

Esperemos também que o Verão de S. Martinho seja uma realidade.

### PROGRAMA

Dia 8 de Novembro - Sexta-feira

Às 20.00 horas — Procissão de Velas, que sairá da Capela de N.ª Sr.ª de Guadalupe para a Igreja Paroquial.

Noite Folclórica com Actuação dos seguintes Ranchos:

Rancho Folclórico de Palmeira de Faro;  
Ronda Típica de Vila Chã;  
Rancho Folclórico «As Moleirinhas de Marinhãs»;

Dia 9 de Novembro - Sábado

Às 8.30 horas — Entrada dos Zés Pereiras de Barcelinhos.

Às 21.30 horas — Actuação do Famoso Conjunto:

«OLHOS DE ÁGUA»

Às 22.00 horas — Actuação do artista:

«SAUL»

(Quim Barreiros Pequeno)  
No final, grande sessão de Fogo de Artífício.

Dia 10 de Novembro - Domingo

Às 10.30 horas — Missa cantada pelo Grupo Coral



Paroquial em honra de S. Martinho.

Às 14.00 horas — Dará entrada a Banda Musical Velha da Casa do Povo de Barroelas.

Às 15.00 horas — Entrada da Fanfara dos Bombeiros Voluntários de Fão.

Às 15.30 horas — Sermão em honra de S. Martinho, seguindo-se uma Magestosa Procissão na qual se incorporam todas as Irmandades da Paróquia com dezenas de Figurados.

Às 21.00 horas — Actuação do Conjunto Musical:

«NOVO ESPAÇO»

Às 24.00 horas — Grandiosa Sessão de Fogo de Artífício.

Dia 11 de Novembro — Segunda-Feira

Às 20.00 horas — Missa solene em honra do Padroeiro S. Martinho.

No Final, Tradicional Magusto com a Actuação do Conjunto:

«OS ROMANOS»

Jornal Farol de Esposende, n.º 133, de 7 de Novembro de 1996

## CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

### PÃO FANGUEIRO, CAFETARIA E CROISSANTARIA, LIMITADA

N.º de matrícula: 00716

N.º de Identificação de Pessoa Colectiva: 503 590 592

N.º de Inscrição: N.º 4

N.º e data da apresentação: 07-03.07.96

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2.ª Ajudante CERTIFICA que foi depositada a fotocópia da escritura da sociedade em epígrafe, donde consta a alteração do contrato de sociedade quanto aos Art.ºs 3.º e 4.º os quais passam a ter a seguinte redacção:

#### ARTIGO 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de quatrocentos contos, dividido em duas quotas, sendo uma de trezentos e oitenta contos, da sócia Carla Isabel Palmeira Cachada e uma de vinte contos do sócio José Fernando Mendanha e Silva.

#### ARTIGO 4.º

A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, fica afectada à sócia Carla Isabel Palmeira Cachada, que desde já é nomeada gerente, obrigando-se a sociedade com a sua assinatura,

O texto completo na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos dezassete dias do mês de Outubro de mil novecentos e noventa e seis.

## ARRENDAMENTO DE ESPAÇOS COMERCIAIS PISCINAS FOZ DO CÁVADO

### ÂMBITO:

O presente concurso destina-se à apresentação de candidaturas para arrendamento de espaços comerciais nas PISCINAS FOZ DO CÁVADO.

### ENQUADRAMENTO:

As PISCINAS FOZ DO CÁVADO são um complexo de desporto e lazer, que nasceu na avenida marginal junto à foz do rio Cávado, local aprazível e de beleza natural excepcional.

Este empreendimento inovador, que prima pela qualidade e segurança, dispõe de: restaurante, cafetaria, ginásio, sauna e área comercial com oito lojas.

### ÁREAS DE NEGÓCIO:

As candidaturas devem enquadrar-se nas seguintes áreas de negócio:

- Restauração;
- Bar;
- Imagem Pessoal - Centro de Estética;
- Galeria de Arte;
- Artigos Desportivos (Náuticos);
- Atelier de Moda;
- Audiovisuais - Equipamento e Produção;
- Joalheria;
- Perfumaria;
- Ginásio e Sauna;
- Outros.

### ENTIDADES PROMOTORAS:

As entidades promotoras devem formalizar as candidaturas junto da Esposende 2000, Actividades Desportivas e Recreativas E. P. (Câmara Municipal de Esposende), mediante a solicitação de caderno de encargos.

DATA LIMITE PARA ENTREGA DE CANDIDATURAS: 25 DE NOVEMBRO.

ESPOSENDE  
UM PRIVILÉGIO DA NATUREZA

ESPOSENDE 2000

ACTIVIDADES DESPORTIVAS E RECREATIVAS, E. P.

TEL. + 053 - 9 700 000 FAX + 053 - 954 637



# O ENTERRAMENTO NA HISTÓRIA

Dr. Rui M. Cavalheiro da Cunha\*

As formas que o Homem usou para enterrar os seus mortos variaram ao longo da História. As sepulturas por si só associadas aos materiais nelas aparecidos são uma fonte inesgotável de informações para percebermos o «modus vivendi» dos diversos povos.

O que pretendemos com esta exposição é o divulgar e dar a conhecer, dentro do estado dos nossos conhecimentos, o comportamento dos diferentes povos que antes de nós passaram pela região de Esposende.

Assim, numa forma de roteiro diacrónico da História, pusemos em exposição algumas das formas de enterramento que as pessoas poderão acompanhar à medida que percorrem as salas do Museu Municipal de Esposende. Mas especificaremos. À entrada da sala do primeiro piso vamos recuar cerca de 5.000 anos. Estamos em plena Cultura Megalítica (III-II milénios a.C.) — temos na nossa frente uma réplica (em tamanho natural) de um enterramento dessa época — um dólmen ou anta. Os povos que viviam nesta época tinham um trabalho enorme para construir aquilo que serviria para enterrar as suas gentes. Um monumento funerário feito com grandes pedras fincadas verticalmente no solo e uma lage ainda maior a cobrir estas pedras. Lá dentro depositavam o morto e com ele os seus objectos de uso pessoal, sobretudo aqueles destinados à caça. No final cobriam este monumento com terra e ficava no terreno um montículo artificial a que se dá o nome de mâmua ou mamoa. Nas vitrines correspondentes a este período podemos apreciar alguns dos objectos aparecidos nas antas (já escavadas) do concelho de Esposende — pontas de

seta, facas de sílex, um vaso mamilado, uma espiral de prata e micrólitos (elementos de foice). Em Esposende estes enterramentos aparecem-nos um pouco por toda a parte (S. Paio de Antas, Palmeira de Faro, Gemeses, Gandra, Belinho), mas com maior

res. Estas sepulturas apareceram sobretudo em S. Paio de Antas — Lugar do Monte e Monte da Cidade e também nas freguesias de Palmeira de Faro, Curvos, Esposende e Gandra.

Do período romano (Séc.s I a VI) encontramos



A Anta «quase» natural exposta no Museu

incidência no planalto de Vila Chã.

Avançando um pouco mais na História paramos por volta do II-I milénio antes de Cristo. Estamos em plena época do Bronze, na sua fase terminal. Os povos vão usar uma nova forma de enterrar os seus mortos. Agora vão depositar o defunto, juntamente com um vaso em forma de chapéu, numa caixa feita com lousas, sendo depois coberto também com lousas. Na exposição poderemos observar algumas fotografias dessas sepulturas, visto que a maioria foram destruídas e desapareceram. Quando aos materiais, algum dele pode ser visto nas vitrines II e IV, encontra-se disperso por vários museus de Portugal (Museu Nacional e Arqueologia, Museu do Instituto Mendes Correia — Porto, Museu Abade de Baçal — Bragança) e algumas pessoas particula-

res. Estas sepulturas apareceram sobretudo em S. Paio de Antas — Lugar do Monte e Monte da Cidade e também nas freguesias de Vila Chã e Fonte Boa. Os romanos ao longo da sua dominação utilizaram várias formas de enterrar. Algumas dessas formas pode ser vista na exposição. Do séc. I-II temos um exemplo de enterramento por incineração ou cremação. O morto era depositado sobre uma pira de lenha que depois era queimada. Quando reduzido a cinzas era-lhe colocado ao lado o vaso cerâmico destinado às libações. De seguida era coberto com terra. O exemplar em exposição no museu provem do concelho de Valença e trata-se do enterramento de um soldado romano. Sabemo-lo através dos materiais aparecidos, nomeadamente as tachas das sandálias militares — caligas. O representante do enterramento por imunação vem de Ponte de Lima e trata-se de uma sepultura escavada no saibro, onde juntamente com o morto foi colocado um prato, um jarro e moedas para que o morto pudesse pagar a passagem para a outra vida. É uma forma de enterrar e corresponde ao séc. IV. Do séc. V-VI poderemos apreciar uma sepultura em capela, feita com tegulae (telhas romanas). É uma espécie de capela em forma triangular onde era depositado o morto e juntamente com ele o vaso destinado às libações. Também esta sepultura provem de Ponte de Lima (Museu dos Terceiros).

Completaremos o roteiro deste primeiro piso com a visita ao período medieval (séc. IX-XV). No concelho vestígios referentes a esta época encontrámo-los em Fão, Fonte Boa, Esposende, Curvos, Gemeses, Palmeira de Faro, Marinhas, Belinho e Forjães. Na exposição além de fotografias de alguns túmulos monolíticos, da sepultura com tampa em estola de Forjães e da sepultura cavada na rocha de Eira d'Ana — Palmeira de Faro, poderemos apreciar a reconstituição de uma sepultura da necrópole das Barreiras, de Fão. Aqui, os mortos eram depositados numa sepultura feita com placas de lousa, sendo depois cobertas com terra. Obedeciam a um ritual, uma vez que todas se encontram orientadas no mesmo sentido. — o Nascente. O morto teria que estar a olhar para Jerusalém (Nascente) para que no Juízo Final se pudesse salvar. Assim, em algumas sepulturas a cabeça do morto vai ser segura com uma almofada formada por duas pedras, ou por duas telhas ou mesmo por outros materiais. Deste cemitério medieval podemos ver ainda algumas fotografias correspondentes a enterramentos de adultos, de crianças e duplos (mãe com o filho).

Para finalizar esta visita pelos enterramentos da História descemos à sala do rés-do-chão e poderemos apreciar duas réplicas: — sepultura de D. Beatriz (1304) e a sepultura do arcebispo Gonçalo Pereira (1334), magnífico exemplar de estilo gótico.

Os Serviços de Arqueologia da Câmara Municipal de Esposende, responsáveis pela elaboração e montagem desta exposição convidam a visita por se tratar de uma mostra muito didáctica e de uma oportunidade, quase única, de se poder ver algum do material proveniente de sepulturas do concelho, mas que se encontra espalhado pelo país inteiro.

\* Responsável pelos Serviços de Arqueologia da C. M. de Esposende

**LEIA E DIVULGUE «FAROL DE ESPOSENDE»**

# O PARADOXO DOS POLÍTICOS

É com inusitado interesse que, nestes últimos dias, tenho lido e ouvido os políticos no que concerne ao projecto Lei e ao anteprojecto de Lei, que irão subir ao Parlamento, através do PCP e do PS — neste último o defensor-mor é o líder da JS —, sobre a alteração à Lei do aborto.

Por aquilo que tem vindo a público, os defensores dessa alteração? projectam um aumento da liberalização da prática do aborto. Quer no que diz respeito ao alargamento das semanas de gravidez, no que se reporta ao aborto eugénico; quer mesmo na liberdade de a mãe poder decidir e abortar se assim lhe aprover.

Esta matéria é extremamente sensível, e não pode ser discutida e abordada, por quem quer que seja, de uma forma leviana.

É por demais evidente que, ao fazer-se a apologia do aborto livre, se está, mais que tudo, a apoiar a morte de um ser humano que acaba de ser gerado. Em muitos dos casos é gerado por um homem e uma mulher que têm plena consciência daquilo que estão a fazer e, como tal, não poderão dissociar-se de tais responsabilidades.

Mas, o que mais nos choca é ouvir a apologia, por parte dos políticos, à quase liberalização do aborto, o que é um absurdo... E da boca de muitos apenas sai um chorrilho de boçalidades que até mete dó.

Estes políticos, na sua maioria, arvoram-se em defensores da vida humana e, muitos deles, ficam chocados quando são confrontados com a hipotética liberalização da pena de morte!!!

É perante tal paradoxo, que sob o nosso ponto de vista, os nossos políticos, e não só, não têm qualquer credibilidade.

Poderá alguém ficar insensível, quando vê uma criança inocente ser condenada à morte?! É, porque perpetrar um aborto, ou ser conivente, é condenar à morte um ser humano.

É evidente que a pena de morte, a ser aplicada, será às bestas malignas que proliferam na Sociedade, e que não tiveram qualquer pejo em assassinar quem quer que fosse.

Final quem merecia mais a pena de morte? Um assassino que, com requinte de malvadez, mata um ser humano ou um bebé inocente que foi gerado por dois adultos que sabiam perfeitamente o que estavam a fazer???

Aliado a toda esta desfaçatez, os homens da política esquecem-se que não basta falar para o microfone, despejando uma verborreia boçal; têm, acima de tudo, de se lembrar que a ouvi-los está muita gente que viu entes queridos serem assassinados. Estes, mais que todos, merecem muito respeito.

Depois, alguns deles são considerados inimputáveis, ou seja; doentes. E passam incólumes pelo crime que cometeram. E os bebés cuja ciência prevê que possam ser deficientes são, se assim o quiserem, automaticamente abortados. E porque não, também, a pena de morte para os doentes que praticaram homicídios?? É óbvio que nós concordamos com tal situação!!!

Estes são os paradoxos dos nossos políticos, que em matérias tão sensíveis, têm dois pesos e duas medidas, revoltando quem os ouve, por haver tanta incoerência nos seus dizeres, e que por isso deveriam ter respeito por aqueles que votam neles.

Esperemos que o bom senso impere neste assunto tão delicado que em breve irá subir ao palco da Assembleia da República, e que não se cometam asneiras...

L.R.

P.S. — Quanto a este modesto escriba, apenas poderei dizer que sou contra a pena de morte e contra o aborto.

**decafil** PVC Caixilharia, Lda.



Concessionário

FÁBRICA-SEDE:

Tels. (053) 965032 — Fax: (053) 965033  
Lugar de Eira de Ana  
PALMEIRA — 4740 ESPOSENDE

DEP. VENDAS:

Telef. (02) 9373177  
Rua Álvaro Castelões, 223-2.º  
4450 MATOSINHOS

**Lavandaria**

**GENI**

Rua Barão de Esposende, 35

Telefone 96 22 06 4740 Esposende

**TNF**

**EMPRESA DE CONTABILIDADE DE BRAGA, LDA.**

Avenida Valentim Ribeiro, Bloco 3 Entrada 2, 1.º Dto.

Tel. 961680

4740 ESPOSENDE



## CÂMARA APOIA FÉRIAS A 21 IDOSOS DO CONCELHO

«Até dá gosto ser velho!»

Graças ao apoio da Câmara Municipal de Esposende, 21 idosos do Concelho usufruíram, de 12 a 21 de Outubro, de umas mini-férias em Panxón-Pontevedra, Espanha. O transporte de ida e volta para a colónia esteve, assim, a cargo da Autarquia.

Esta iniciativa, vocacionada para o turismo para idosos, inseriu-se no Programa de Intercâmbio de Idosos Galiza/Norte de Portugal, organizado pelo Centro Regional da Segurança Social do Norte de Portugal, em parceria com a Xunta da Galiza.

Ao longo de 10 dias de lazer, foi proporcionado aos participantes o conhecimento de gentes e locais galegos na sua dimensão histórica, cultural e social.

Tendo em conta os apoios prestados pela Autarquia esposendense aquando da estada de grupos de Galegos em Portugal, as entidades organizadoras desta iniciativa cedaram 40 lugares, dos 100 possíveis, aos idosos do Concelho.

Foi assim que de Esposende seguiram rumo a Espanha cinco idosos do Lar

de Santo António — Forjães, quatro da ACARF — Forjães, e os restantes da cidade, os quais contaram com alojamento, refeições principais, actividades de animação e duas excursões, bem como de acompanhamentos por pessoal qualificado. Tudo isto, apenas por uma dezena de contos.

É de referir que só pode ser beneficiário do programa quem tiver idade igual ou superior a 60 anos, for reformado ou pensionista, estiver de saúde e, sobretudo, gostar de viajar e tiver interesse em conhecer outras culturas e hábitos de vida, mas que não possuem meios próprios para o fazer.

No final das férias teve lugar um encontro de despedida, no qual todos tiveram a oportunidade de expressar a sua satisfação em relação ao que viram e no que participaram.

Avelino da Silva Cavaleiro, um dos 21 participantes esposendenses, não escondeu o seu regozijo perante o presidente da Xunta da Galiza: «Graças a este programa de intercâmbio, as pessoas mais velhas podem usufruir de uns tempos de lazer, de convívio, de

boa disposição, proporcionando-lhes, assim, uma velhice mais alegre».

Acompanhado pela sua esposa, confessou que era a primeira vez que participava nesta iniciativa, na qual pode visitar um «grande país, vizinho e acolhedor», onde foi recebido no «mais completo conforto» numa «localidade lindíssima, muito calma e sossegada». E afirmou, inclusivé, que chegou a ter a «impressão» que estava a «passar férias num hotel cinco estrelas».

Para além de Panxón, os participantes percorreram as ruas de Vigo e subiram ao alto do Monte do Castro, acompanhados pelos «jovens monitores (...) sempre bem dispostos, alegres e com um sorriso nos lábios a ajudar em tudo o que era preciso», aos quais Avelino da Silva Cavaleiro chamou: «Uns grandes profissionais».

E como quando a satisfação é tanta, nem mesmo os entraves da língua que nos separam da vizinha Galiza são suficientes para esconder a emoção: «Agora, nos tempos que correm até dá gosto ser velho!», exclamou Avelino da Silva Cavaleiro.

## O Jornal «Farol de Esposende n.º 133 de 07 de Novembro de 1996 CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

«NOVA PEIXARIA DE FÃO, LIMITADA»

N.º de Matrícula: 0078  
N.º de Inscrição: N.º 1  
N.º de Identificação de pessoa colectiva:  
N.º e data de apresentação: 02-/96/10/22

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2.ª Ajudante, CERTIFICA, que entre João Pereira Portela, casado com Maria Delfina Guimarães Miranda Portela, na comunhão de adquiridos, residentes na rua Serpa Pinto, 112, Fão, Esposende e Joaquim Mário Miranda da Silva, separado judicialmente, residente na Rua Serpa Pinto, 71-Fão-Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

Art.º 1.º

A sociedade adopta a firma «NOVA PEIXARIA DE FÃO, LDA», e tem a sua sede na Rua dos Veigas, n.º 34, freguesia de Fão, deste concelho.

PARÁGRAFO ÚNICO — A sociedade poderá, por simples deliberação da gerência, transferir a sede para outro local, dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes, bem como criar ou suprimir filiais, dependências ou outras formas de representação.

Art.º 2.º

O objecto da sociedade consiste no comércio a retalho de peixe, crustáceos e moluscos.

Art.º 3.º

O capital social, integralmente realizado, é de OITOCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais de quatrocentos mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios João Pereira Portela e Joaquim Mário Miranda da Silva.

Cada um dos sócios realizou a sua quota em dinheiro apenas quanto a metade, devendo a restante parte ser realizada no prazo de um ano a contar desta data.

Art.º 4.º

1) — A gerência da sociedade pertence ao sócio João Pereira Portela, desde já nomeado gerente.

2) — Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos, é necessária e suficiente a assinatura do gerente.

3) — Nos poderes de gerência estão incluídos os de comprar, vender, permutar e alugar quaisquer bens móveis, celebrar contratos de locação financeira e contrair

financiamentos destinados à prossecução dos seus fins e ainda, tomar de arrendamento ou trespasse de locais destinados ao exercício da actividade da firma.

Art.º 5.º

As ccessões de quotas, no todo ou em parte, são livres entre os sócios, para o que ficam desde já autorizadas as necessárias divisões; a estranhos carecem de prévio consentimento da sociedade, à qual, em primeiro lugar e aos sócios não cedentes, em segundo lugar é conferido o direito de preferência.

Art.º 6.º

Por falecimento, interdição ou inabilitação de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros do falecido ou com o representante legal do interdito ou inabilitado, devendo aqueles escolher de entre si um que os representará na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

Está conforme o original, numeradas de folhas uma a três.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 29 de Outubro de 1996.

O Ajudante,  
Maria Manuela Amaro Marques

## O Jornal «Farol de Esposende n.º 133 de 07 de Novembro de 1996 CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

«ALBINO SANTOS — CONFECÇÕES, LDA»

N.º de Matrícula: 00777  
N.º de Inscrição: N.º 1  
N.º de Identificação de pessoa colectiva:  
N.º e data de apresentação: 19-11/10/96

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2.ª Ajudante, CERTIFICA, que entre Manuel Albino Ferreira dos Santos, casado com Maria de Lurdes Neiva da Silva, na comunhão de adquiridos, residente na Rua do Altinho, n.º 9-Vila Chã-Esposende, e Maria Ilidia Neiva da Silva, solteira, maior, residente no lugar de Casais-Vila Chã-Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO.º 1.º

1 — A sociedade adopta a firma «ALBINO SANTOS — CONFECÇÕES, LDA», e tem a sua sede na Rua do Altinho, número nove de polícia, freguesia de Vila Chã, concelho de Esposende;

2. — Por simples deliberação da gerência, poderá e sede social ser transferida para qualquer local, dentro do mesmo ou para concelho limítrofe.

ARTIGO 2.º

A sociedade tem por objecto A CONFECÇÃO DE OUTRO VESTUÁRIO EXTERIOR EM SÉRIE E COMÉRCIO POR GROSSO DE TÊXTEIS.

ARTIGO 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, dividido em duas quotas, sendo uma de trezentos e oitenta mil escudos pertencente ao sócio Manuel Albino Ferreira dos Santos e outra de vinte mil escudos pertencente à sócia Maria Ilidia Neiva da Silva.

ARTIGO 4.º

1 — A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, compete ao sócio MANUEL ALBINO FERREIRA DOS SANTOS, que desde já fica nomeado gerente.

2 — Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos, é suficiente a assinatura do gerente.

3 — Em ampliação dos poderes normais da sua competência o gerente poderá:

a) — Comprar, trocar e vender veículos automóveis de e para a sociedade, bem como assinar contratos de locação financeira.

b) — Tomar de arrendamento quaisquer locais para a sociedade, bem como alterar os respectivos contratos.

c) — Adquirir, por trespasse, qualquer estabelecimento comercial;\*

4 — É expressamente proibido ao gerente obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, designadamente abonações, fianças, letras de favor ou outros actos semelhantes.

ARTIGO 5.º

A divisão e cessão de quotas são livremente permitidas entre os sócios. Porém, quando feitas a estranhos, dependem do consentimento da sociedade e dos sócios não cedentes, que por esta ordem terão direito de preferência.

ARTIGO 6.º

Por morte ou interdição de qualquer sócio, a socie-

dade continuará com os herdeiros do falecido ou representante do interdito ou inabilitado, devendo aqueles nomear um de entre si, que a todos represente na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

ARTIGO 7.º

Os lucros que resultarem do balanço anual, poderão ser destinados a qualquer reserva, fundos ou provisões ou serem distribuídos pelos sócios, conforme for deliberado em assembleia geral.

Está conforme o original, numeradas de folhas uma e quatro.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 29 dias de Outubro de 1996.

O Ajudante,

Maria Manuela Amaro Marques

O Jornal «Farol de Esposende» n.º 133 de 07 de Novembro de 1996

Tribunal Judicial da Esposende

ANÚNCIO

2.º Publicação

Processo de EXECUÇÃO SUMÁRIA n.º 174/95 2.ª-secção-Juízo

O Doutor Maria do Céu Oliveira da Silva Juiz de Direito deste Tribunal:

FAZ SABER que por este Tribunal correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, CITANDO os credores desconhecidos do executado ABÍLIO DO MONTE, LD.ª., com sede no lugar de Pinhote, Marinhass-Esposende, com morada/sede no concelho de ESPOSENDE, para no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos, reclamarem os seus créditos pelo produto dos bens MÓVEIS penhorados a 1995.12.13, em ESPOSENDE, sobre que tenham garantia real, na Execução acima identificada, movida por Banco Fonecas & Burnay, S.A.,

com sede na Rua do Comércio 132, Lisboa.  
Data 23/09/96

A Juiz de Direito,

Maria do Céu Oliveira da Silva

O Oficial de Justiça,

Emília Almeida

EXPLICAÇÕES

Português  
e Francês

3.º Ciclo  
e  
Ensino Secundário

Telef. 961247

Esposende

Empresa distribuidora de Materiais de Construção

Admite

Cólabrador para a Área Comercial  
Serviço Interno

Pretende-se:

- Com 12º ano de escolaridade
- De preferência residente na área da empresa



Rua 25 de Abril, Palmeira  
Telf. 965040 - ESPOSENDE



**FUTEBOL**

**CAMPEONATO NACIONAL DA SEGUNDA DIVISÃO B  
ZONA NORTE — 8.ª JORNADA**

**INFESTA, 1 — ESPOSENDE, 1**

Após o empate concedido em casa, perante o Lamego, a A.D.E. substituiu o seu treinador Djair Santos.

Tal facto, não obstou que a equipa se preparasse para este encontro, no sempre difícil Estádio de S. Mamede de Infesta.

Muita expectativa se tinha criado, no intuito de se saber, qual a reacção dos «Lobos do Mar», já sob a orientação do novo técnico, Álvaro Carolino, neste desafio com o Infesta.

No horizonte ainda estava a excelente vitória dos «encarnados da Foz do Cávado», arrancada na época passada, naquele mesmo relvado.

Imbuídos de um espírito «guerreiro» e revigorados psicologicamente pela presença de

um novo técnico, os jogadores esposendenses entregaram-se à «luta».

Pode-se dizer que o espectáculo não foi um regalo para a vista, pois estavam em presença duas equipas com necessidade de pontuar. Com mais ênfase para os anfitriões.

Apesar da equipa da casa se ter adiantado no marcador, a equipa de Esposende não se atemorizou, e profiu a procura do golo. Golo esse que surgiu. E quando apareceu era mais que merecido, pelo que o empate se ajusta perfeitamente.

Este jogo também serviu para que Álvaro Carolino retirasse a ilações necessárias, para a partir daí se lançar ao trabalho.

**9.ª JORNADA**

**ESPOSENDE, 1 — VIZELA, 1**

A Associação Desportiva de Esposende, efectuou a sua estreia, perante o seu público na era Alvaro Carolino.

O adversário impunha algum respeito, quanto mais não fosse pelo seu lugar na tabela classificativa, e o hábito de realizar bons resultados em Esposende.

O jogo teve um início vivo, as duas equipas quiseram mostrar futebol, no entanto, e após os primeiros toques, os homens da ADE assumiram os cordelinhos do jogo. A equipa esposendense ia presentindo o seu público com um futebol escoreito, e algumas jogadas de fino recorte técnico, aliado a boa velocidade na execução dos lances.

Previa-se que os «lobos do mar» abrissem o activo a qualquer momento, pois lances para tal não faltavam. O golo surgiu, mais que merecido, diga-se em abono da verdade, para a turma da casa, na sequência de uma jogada bem urdida no flanco direito. Um golo no terminar da primeira parte, era, se assim se poderá

dizer, um excelente tónico para os segundos quarenta e cinco minutos.

O início da Segunda parte do prélio, trouxe-nos uma equipa esposendense apostada em aumentar o marcador. No entanto, e passado o ímpeto inicial, os comandados de Álvaro Carolino foram submetidos a uma estranha apatia.

Tal facto originou que os visitantes fossem assumindo as rédeas, do jogo, passando a acerear-se com mais afinco junto das redes esposendenses. Tal postura deu os seus frutos à passagem da meia hora da Segunda parte, altura em que os vizelenses obtiveram a igualdade no marcador.

Após ter sofrido o golo, os homens de Esposende, lançaram-se na busca do golo que lhes garantisse os três pontos. O que não foi possível.

Deste desafio, o técnico e o grupo de trabalho terão de dissecar os pontos menos bons, que neste desafio obstaram a que a equipa não tivesse obtido a vitória.

**ANDEBOL**



**SELECÇÃO DE SUB-20 ESTAGIOU EM ESPOSENDE**

Com o objectivo de se preparar para a Taça Latina e o Campeonato Europeu, na categoria de Sub-20, a selecção nacional de andebol, escalão masculino, fez um estágio em Esposende, tendo-se servido das infraestruturas desportivas escolares e do Centro

Social da Juventude de Mar.

Realce-se o facto de entre os seleccionados estar presente o jovem esposendense Eduardo Silva, ao serviço do A.B.C., mas tendo-se iniciado no Esposende Andebol Clube.

**PROVAS DISTRITAIS**

**A.A. DE BRAGA — TORNEIO ABERTO  
CENTRO SOCIAL DE MAR APURADO PARA A FINAL**

Participando pela primeira vez em provas oficiais, o Centro Social de Mar, «herdeiro» natural do Esposende Andebol, no que respeita ao escalão sénior feminino e também juvenis do mesmo escalão feminino, acaba de se classificar em 1.º lugar, na série B, do Torneio de Abertura da A.A. de Braga, para equipas mistas (ini-

ciados masculinos e seniores femininos) e, por isso, qualificou-se para disputar a final.

Parabéns ao Centro Social de Mar.

**ÚLTIMO RESULTADO**

A.B.C. (I.M.), 18 — C.S. Mar (S.F.), 18

**CLASSIFICAÇÃO**

1.º C.S. Mar  
2.º A.B.C.

**A.A. DO PORTO  
CAMPEONATOS DISTRITAIS**

As equipas dos escalões de iniciadas e infantis femininas da Escola Secundária Henrique Medina, de Esposende, participam na 1.ª onda dos respectivos campeonatos distritais da A.A. do Porto e estão a ter brilhante comportamento, nomeadamente a equipa A de Iniciadas, que, ao cabo dos

jogos da 1.ª onda já realizados, já conquistou o 1.º lugar e subiu automaticamente à 1.ª divisão deste escalão, no âmbito distrital.

Parabéns às «nossas» meninas e aos seus principais directores e técnicos, também responsáveis pelo êxito.

**RESULTADOS**

**CAMPEONATO REGIONAL DE INICIADAS FEMININAS  
2.ª DIVISÃO — 1.ª ONDA**

Santa Isabel B, 8 — Esposende A, 20  
Vigorosa, 12 — Esposende B, 12

**CAMPEONATO REGIONAL DE INFANTIS FEMININAS  
1.ª DIVISÃO — 1.ª ONDA**

Santa Joana, 9 — Esposende, 13

**JOSÉ ALVES CEPA  
AGRADECIMENTO**

Sua Esposa, Filhos e demais família, profundamente sensibilizados com provas de amizade e carinho manifestadas durante a doença e funeral do seu ente querido ou que de outro modo, se associaram à sua grande dor, vêm, por este meio, expressar a sua gratidão.

Outeiro - Belinho, 19 de Outubro de 1996.

A FAMÍLIA

**CAMPEONATOS DISTRITAIS A.F. DE BRAGA**

**BOM COMEÇO PARA ALGUMAS EQUIPAS CONCELHIAS**

Embora ainda nas primeiras jornadas, algumas das equipas concelhias estão a ter um bom início de Campeonato. Assim, na Divisão de Honra, é o caso do F.C. de Marinhas, melhor do que o C.F. de Fão. Na I Divisão, merece destaque o excelente começo do Gandra F.C. Quanto à II Divisão, quer o Antas quer o Estrelas do Faro aparecem bem preparados para altos voos.

Relativamente às camadas jovens, realce-se que, esta época, e para já, os juniores - I divisão - da A.D.E. estão a fazer melhor do que o F.C. de Marinhas. Nos restantes escalões, mais pequenos em idade, ainda é cedo para se aquilatar das potencialidades de cada equipa, mas, a analisar pelos primeiros resultados, parece-nos que os nossos homenzinhos vão participar o mais desportivamente possível. Porém, os resultados dos jogos, em termos numéricos, estão a ser desnivelados, em desfavor dos meninos do Conselho de Esposende.

**ÚLTIMOS RESULTADOS**

**DIVISÃO DE HONRA**

**5.ª Jornada**

Marinhas, 2 — B. Misericórdia, 1  
Fão, 0 — Cabeceirense, 2

**6.ª Jornada**

Á. Alvelos, 1 — Marinhas, 1  
B. Misericórdia, 1 — Fão, 0

**I Divisão-Série A**

**5.ª Jornada**

Gandra, 1 — Pousa, 0  
Apúlia, 2 — Tadmim, 1  
Negreiros, 3 — Forjães, 0

**6.ª Jornada**

S. Veríssimo, 1 — Gandra, 0  
Estrelas, 2 — Apúlia, 1  
Forjães, 0 — Lagense, 0

**II Divisão-Série A**

**3.ª Jornada a (rectificar do n.º anterior)**

Antas, 6 — Remelhe, 1

**4.ª Jornada**

Baluganense, 0 — Antas, 1  
Ucha, 0 — Est. do Faro, 0

**5.ª Jornada**

Antas, 1 — Fragoso, 1  
Cabanelas, 0 — Est. do Faro, 0

**Juniores-I Divisão**

**6.ª Jornada**

Celoricense, 1 — Esposende, 4  
Marinhas, 1 — Andorinhas, 2

**7.ª Jornada**

Esposende, 3 — Ginásio da Sé, 2  
Marinhas, 1 — Santa Maria, 3

**Juniores-II Divisão**

**2.ª Jornada**

Apúlia, 1 — Aveleda, 1  
Forjães, 0 — Sequeirense, 2

**3.ª Jornada**

Apúlia, 1 — B. Misericórdia, 1  
Realense, 0 — Forjães, 2

**Juvenis**

**2.ª Jornada**

Marinhas, 4 — Est. do Faro, 0  
(a) Ribeirão, — Apúlia,  
a) Adiado.

**3.ª Jornada**

Brufense, 3 — Marinhas, 1  
Santa Maria, 7 — Apúlia, 3  
Est. do Faro, 0 — Ceramistas, 0

**Iniciados**

**2.ª Jornada**

Esposende, 2 — S. Vicente, 2  
Martim, 4 — Marinhas, 2  
Apúlia, 1 — Est. do Faro, 1

**3.ª Jornada**

S. Veríssimo, 2 — Esposende, 3  
Marinhas, 1 — Apúlia, 1  
Est. do Faro, 5 — Andorinhas, 2

**Infantis**

**2.ª Jornada**

Santa Maria, 9 — Forjães, 0  
a) Esposende — Marinhas  
a) Não se realizou por desistência do Esposende.

**3.ª Jornada**

Forjães, 0 — Famalicão, 5

Jornal Farol de Esposende, n.º 133, de 7 de Novembro de 1996

**CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE**

**PRETLANTI - Indústria de Pré-Fabricação, limitada**

N.º de matrícula: 00776  
N.º de Identificação de Pessoa Colectiva: 502 698 802  
N.º de Inscrição: N.º 8  
N.º e data da apresentação: 20-04.10.96

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2.ª Ajudante CERTIFICA que foi depositada a fotocópia da escritura da sociedade em epígrafe, donde consta a alteração do contrato de sociedade quanto ao Art.º 1.º, o qual passa a ter a seguinte redacção:

**ARTIGO 1.º**

A sociedade mantém a denominação de «Pretlanti-Indústria de Pré-Fabricação, Limitada», tem a sua sede no lugar da Areia, freguesia de Fonteboa, concelho de Esposende.

§ único — Por simples deliberação da gerência a sede pode ser mudada para qualquer outro local, dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes.

O texto completo na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos dezassete dias do mês de Outubro de mil novecentos e noventa e seis.

O Ajudante,  
Maria Manuela Amaro Marques

**ATLETISMO**

**TORCATO MOREIRA MAIS DOIS PRIMEIROS LUGARES**

A equipa de atletismo da A.D.E. participou em mais duas importantes provas nacionais, nomeadamente no Porto e na Póvoa de Varzim.

Se globalmente os esposendenses tiveram comportamento satisfatório, individualmente realce-se os excelentes e

honrosos primeiros lugares conquistados pelo cada vez mais jovem veterano, Torcato Moreira, que teima em fazer como o Vinho do Porto, ou seja, «quanto mais velho... melhor»!

Parabéns.

**15 KMS CIDADE DO PORTO**

**VETERANOS I**

14.º Armando Neto, A.D.E.

**VETERANOS II**

1.º Torcato Moreira, A.D.E.  
17.º Jorge Loureiro, A.D.E.

Participaram nesta prova alguns e os melhores atletas nacionais e, entre os veteranos, chegaram ao fim e classificaram-se cerca de 200 atletas veteranos, dos diferentes escalões.

**VI MEIA MARATONA**

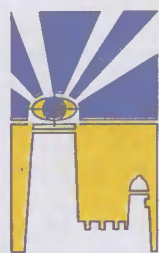
**«CEGO DE MAIO» PÓVOA DE VARZIM**

Esta foi outra prova muito participada e concorrida, tendo-se classificado mais de 500 atletas.

O vencedor absoluto foi o Olímpico António Pinto, do

Maratona de Portugal. Todos os atletas da A.D.E. entraram nos primeiros duzentos, tendo a equipa conquistado um honroso 3.º lugar colectivo, em veteranos.





## GEOGRAFIA ELEITORAL DE ESPOSENDE

(1975-1995)

### III. Belinho

Belinho, o tema do terceiro artigo, é uma freguesia média, na sua dimensão territorial e populacional, mas é também aquela cujo eleitorado apresenta desde 1975 o comportamento mais constante e, por isso, previsível: em todos os actos eleitorais, o mesmo partido vencedor; o mesmo presidente da junta continuamente reeleito desde 1976.

Notada esta interessante peculiaridade, passemos à análise das habituais tabelas que traduzem a evolução dos resultados em duas décadas de eleições democráticas.

#### ANÁLISE

##### 1. Esquerda versus Direita.

Freguesia das mais conservadoras do concelho: apenas um em cada quatro belinhenses votou à esquerda nas últimas eleições legislativas e presidenciais; nas autárquicas e nas décadas de 70 e 80, essa desproporção foi geralmente ainda mais favorável à direita.

##### 2. Extrema-esquerda.

Dividida entre os vários agrupamentos existentes, há uma pequena fracção do eleitorado de Belinho que vota habitualmente à esquerda do PC. Nas legislativas de 1995, foram apenas onze (cerca de 1%), embora na última década esse número tenha rondado os vinte a trinta votos, isto é, perto de 2% do eleitorado.

##### 3. PCP.

Não tem também grande expressão a votação no PCP e nas coligações a que este partido preside. Se excluirmos as eleições autárquicas, o melhor resultado foi nas legislativas de 1985, com 45 votos (4,2%). No entanto, desde 1987, a CDU tem

ficado sempre abaixo do patamar dos 2 por cento: 22 votos (1,8%) nas legislativas de Outubro de 1995. Nas eleições para a Assembleia de Freguesia de Belinho, o PCP esteve ausente nos primeiros quatro actos eleitorais, estreado-se em 1989 com uns surpreendentes 126 votos (mais de 10%), certamente por mérito do cabeça de lista, já que em 1993 a coligação não passou de 23 votos, apesar da não participação de outras listas da esquerda.

##### 4. PS.

Em quase todas as eleições de âmbito nacional, o Partido Socialista tem ocupado um modesto terceiro lugar nesta freguesia. A sua fatia do eleitorado situava-se abaixo dos 6 por cento até 1983, ano em que obteve 16% (166 votos). Depois, a votação estabilizou-se nos 8 a 11%, com uma média de cem votos. Finalmente, no ano passado, a maré rosa permitiu-lhe atingir quase 20% e 232 votos, desalojando do segundo lugar o CDS/PP. Estranhamente, até à data, não houve nunca listas socialistas para a assembleia de freguesia. Será 1997 o ano da estreia?

##### 5. Outros partidos de esquerda.

Digno de menção, apenas o PRD que em 1985 atingiu em Belinho 4,7% (51 votos), um dos seus resultados mais modestos no concelho de Esposende. Depois, veio a queda abrupta, registada também a nível nacional: 9 votos nas legislativas de 1987, 4 votos nas de 1991 e 1 voto apenas nas europeias de 1994. Refira-se contudo que o MDP obteve em 1989 (eleições para o Parlamento Europeu) 8 votos - quase 1% - certamente por via do carisma do maestro António Vitorino de Almeida, seu cabeça de lista.

##### 6. PSD.

O PSD é apenas o partido hegemónico na freguesia desde as já remotas eleições para a Assembleia Constituinte em 1975. Nunca deixou de vencer todos os actos eleitorais e tem obtido sempre maiorias esmagadoras na Assembleia de Freguesia de Belinho, indicando por isso sempre a presidência e os restantes membros da Junta de Freguesia. Em eleições de âmbito nacional, o melhor score social-demo-

#### Assembleia de Freguesia de Belinho (1976-1993)

Eleição	Inscritos	Votantes	Nulos	Branco	Cabeças de lista (votos - mandatos)			Presidência da Junta
					PSD	CDS	CDU	
1976	1031	653	23	17	José Fernandes Ribeiro (423 votos - 6 mand.)	Manuel Martins Ledo (190 votos - 3 mand.)	não concorreu	PSD
1979	1118	905	23	7	José Fernandes Ribeiro (732 votos - 11 mand.)	António Alves (143 votos - 2 mand.)	não concorreu	PSD
1982	1271	989	44	20	José Fernandes Ribeiro (705 votos - 10 mand.)	Lázaro Martins (220 votos - 3 mand.)	não concorreu	PSD
1985	1383	1134	13	18	José Fernandes Ribeiro (819 votos - 7 mand.)	Abílio Gonçalves da Costa Azevedo (284 votos - 2 mand.)	não concorreu	PSD
1989	1577	1207	24	26	José Fernandes Ribeiro (827 votos - 7 mand.)	Manuel Martins Ledo (204 votos - 1 mand.)	Abílio Carvalho de Azevedo (126 votos - 1 mand.)	PSD
1993	1689	1227	21	22	José Fernandes Ribeiro (827 votos - 7 mand.)	Manuel da Costa Peixoto (334 votos - 2 mand.)	Virgílio da Cruz Rodrigues (23 votos)	PSD

crata foi em 1987, quando Cavaco arrecadou 907 votos (77%); o pior, nas legislativas de 1983, com 511 votos (50,5%).

##### 7. CDS/PP.

Os populares são tradicionalmente o segundo partido do Belinho, com resultados na casa das duas centenas de votos - em 1987 (Assembleia da República) registaram contudo um mínimo de 63 votos (6%), ao passo que em 1993 (Assembleia de Freguesia) chegaram aos 334 votos (27%). Nas últimas legislativas tiveram de se contentar com o terceiro posto, ao obterem 176 votos, menos de 15%.

##### 8. Outros partidos de direita.

Qualquer um destes pequenos partidos (PT, OCMLP, MPT, PPM, PDA, PSN, PG e PDC) ficou geralmente muito aquém da fasquia do um por cento. Exceptua-se o PDC, de extrema-direita, que chegou a ultrapassar 3% (33 votos) em 1979 e manteve uma presença significativa entre 1985 e 1989, com percentagens compreendidas entre 1,1 e 2,3%.

##### 9. Composição da assembleia de freguesia.

Como se pode ver no quadro que acompanha o artigo, o PSD dispõe de uma maioria absoluta desde as primeiras eleições, sendo a presidência da junta de freguesia confiada consecutivamente a José Fernandes Ribeiro. O CDS apresentou sempre listas concorrentes, tendo a sua representação oscilado entre um e três mandatos. Quanto à CDU, como atrás se afirmou, apenas concorreu em 1989 e em 1993, tendo conseguido eleger (por uma unha negra, é certo) o seu cabeça de lista na primeira destas eleições e registado uma votação quase simbólica na segunda. Os socialistas, apesar de nas legislativas de 1995 terem ficado em 2º lugar, nunca apresentaram listas para a Assembleia de Freguesia de Belinho. Refira-se também

que são necessários cerca de 120 votos (Belinho tem actualmente 1761 eleitores recenseados) para aspirar à eleição de um representante nesta assembleia de freguesia.

#### Agradecimentos:

Para além do STAPE (fonte principal dos dados numéricos), aproveito o ensejo para agradecer ao sr. José Fernandes Ribeiro (presidente da Junta de Freguesia) o fornecimento dos resultados da última actualização do recenseamento eleitoral e ao amigo António da Cruz Azevedo a disponibilidade que mostrou para o esclarecimento de algumas dúvidas acerca das primeiras eleições autárquicas. Ao sr. Vieitas de Amorim (do Tribunal Judicial de Esposende) quero mais uma vez expressar o meu agradecimento pelas facilidades concedidas na consulta da documentação relativa às candidaturas.

José Rodrigues Ribeiro  
(30 de Outubro de 1996)

NOTA: Por lapso, não se mencionou (no segundo artigo) o actual número de eleitores apulienses: eram 3334 em Maio de 1996, exigindo um mínimo de 220 a 230 votos para qualquer lista almejar a conquista de um mandato na Assembleia de Freguesia da Apúlia.

#### Evolução eleitoral de Belinho (1975-1995)

Eleição	Inscritos	Votantes	Nulos	Branco	FER	MUT	PCTP	UDP	PSR	MES	FSP	P.XXI	CDU	MDP	UEDS	PRD	PS	PT	OCMLP	PSD	AD	PP	MPT	PPM	PDA	PSN	PG	PDC		
																													a)	b)
AC75	951	868		38																649		123		0						
AR76	1031	850	49	6			5	1	1	6	9		17							51	6	539		148		6		6		
AF76	1031	653	23	17																										
AR79	1118	1014	45	6			12	18	12				38		7							784							33	
AF79	1118	905	23	7																										
AR80	1182	1066	15	4			1	8	11	5			37																2	
AF82	1271	989	44	20																										
AR83	1237	1012	39	9	0	7	7	4	8				28									166		4	511		197		7	25
AR85	1383	1082	27	10			1	6	10	11			45																16	
AF85	1383	1134	13	18																										
AR87	1458	1177	15	10			4	4	11	8			32	0		9	94												13	
PE87	1458	1177	13	14			4	9	4				23	0		11	93												13	
PE89	1575	844	29	7	2	5	7	3	4				14	8			83												11	
AF89	1577	1207	24	26									126																	
AR91	1643	1166	13	7			9		7				13			4	126													
AF93	1689	1227	21	22									23																	
PE94	1689	714	39	1			1	1	0	5			2	7		1	82													
AR95	1738	1201	17	11			2	4	5				22				232													

a) LST em 1983. b) POUS-PST em 1980. POUS em 1983-1989. c) MRPP em 1976. d) FEC(m-l)+PUP em 1975. UDP+PC(R) em 1985 e 1987. e) LCI em 1976. f) PCP em 1975 e 1976(AR). APU em 1979-1985. g) FRS em 1980. h) PCP(m-l)+AOC em 1976. i) PPD em 1975 e 1976. j) CDS até 1994. k) PDC-MIRN-FN em 1980.

Iniciais: AC-Assembleia Constituinte. AR-Assembleia da República. AF-Assembleia de Freguesia. PE-Parlamento Europeu.

